



CASA DA CRIANÇA DE TAQUARITUBA

CNPJ:45.913.456/0001-80

Entidade Filantrópica desde 02/09/94

UPF Processo nº 12.937/89

Projeto Político Pedagógico

Centro Educacional Prof. Dirceu Vaz



2021

Não sei ...

Não sei ... se a vida é curta ou longa demais para nós,

Mas sei que nada de que vivemos tem sentido,

Senão não tocamos o coração das pessoas.

Muitas vezes basta ser:

Colo que acolhe,

Braço que envolve,

Palavra que conforta,

Silêncio que respeita,

Alegria que contagia,

Lágrimas que corre,

Olhar que acaricia,

Desejo que sacia,

Amor que promove,

E isso não é coisa de outro mundo,

é o que dá sentido à vida,

é o que faz que ela não seja nem curta,

nem longa demais,

mas que seja intensa, verdadeira,

pura... enquanto durar.

Cora Coralina



CASA DA CRIANÇA DE TAQUARITUBA

CNPJ:45.913.456/0001-80

Entidade Filantrópica desde 02/09/94

UPF Processo nº 12.937/89

AUTORES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CENTRO DO CENTRO EDUCACIONAL PROF. DIRCEU VAZ

Diretora

Iracema Vaz Mariano Righetto

Coordenadoras e Orientadoras Pedagógicas

Neucilene Maria Ribeiro Wenzel

Márcia Cristina da Silva Costa

Mari Lucilene Picelli

Professores de Educação Infantil

Ana Paula S. Campos

Beatriz N. de Souza

Camila C. Ramos

Carolina Brantes

Daiane S. Guimarães

Diécika Caroline da Silva

Gabriela F. Ferreira

Guilherme A. da Silva

Helton Casadei

Larissa da F. de Barros

Leticia C. Vaz

Marcela M. Caldeira

Marciele B. da Costa

Maria Eduarda F. Silva

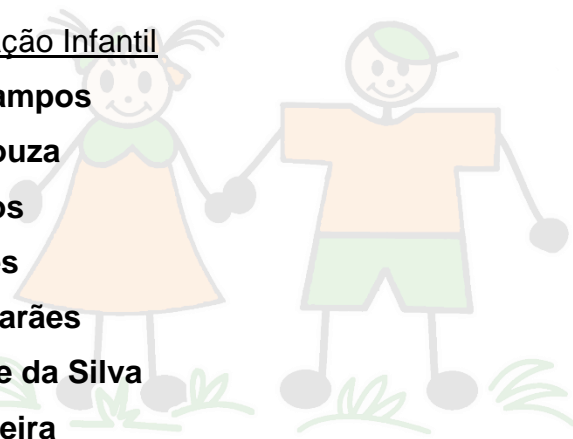
Mikaela M. Camargo

Pâmela C. Clivatti

Patricia F. Cardoso

Priscilla T. S. Fraga

Thais R. Rezende



Victória C. Zuccari

Wagner Felizardo da Silva

Willian A. Santos

Equipe Multidisciplinar

Andressa N. Pereira

Carolina R. da Silva

Isabela S. Souto

Juliana M. dos Santos

Maria Lídia G. Carvalho

Marisa Vilem

Natalia de Almeida

Regina L. S. Rocha

Valéria R. Benini



Equipe de Apoio

Amanda C. Natal

Caroline Palmeira da Rosa

Eduarda A. Souza

Fernanda R. Vieira

Idalina de C. C. Fernandes

Iracema Ferraz

Jaqueline A. Lima

Jéssili Santos Miranda

Leticia V. A. G. Ferreira

Luara E. C. R. de Souza

Marcia C. dos S. da Silva

Marciele da Silva

Mirella de Cássia Fernandes

Thamiris Ribeiro



CASA DA CRIANÇA DE TAQUARITUBA

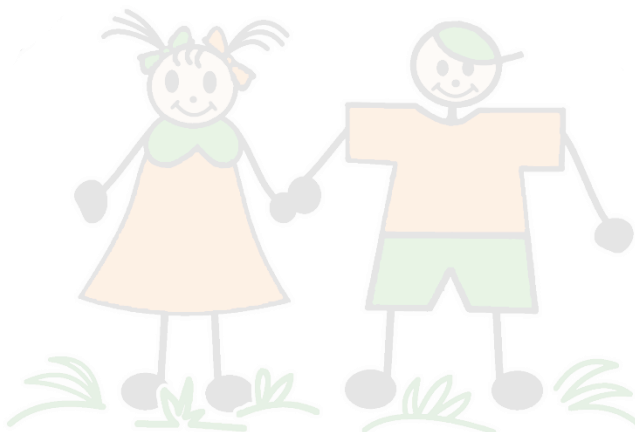
CNPJ:45.913.456/0001-80

Entidade Filantrópica desde 02/09/94

UPF Processo nº 12.937/89

Brinquedista

Ana Cláudia R. Ferreira



Música criada pelos Professores de Educação Infantil do Centro

Educacional Prof. Dirceu Vaz

Prof. Helton Casadei, Prof. Marcela M. Caldeira, Prof. Wagner Felizardo da Silva
e Prof. Willian A. Santos.

DIREITO DA CRIANÇA

**O direito da criança é ter ensino e educação
e não trabalhando e se sujando de carvão**

**E na carvoaria o serviço é corrido
se pára para descansar logo sou repreendido**

**Minhas mãos estão calejadas tanta dor e sofrimento
levanto de madrugada
na busca por alimento**

**Queria ter outra escolha
talvez isso eu nunca possa
acordei para ir para escola
e quando vi taVa na roça**

**Poderia estar na escola infelizmente não consigo
na olaria todo dia eu corro grande perigo**

**Um dia isso acaba
esse é o meu consolo
não é fácil nessa idade
Carregar tanto tijolo**

**Necessidade fala mais alto
que triste realidade
levo o sustento para casa
com sete anos de idade**

**Olha para o meu rostinho
e veja como me abate
trocar a brincadeira pra sair vender tomate**

**As minhas brincadeiras ficaram bem diferentes
ao invés de boneca, agora cuido de gente**

**A responsabilidade não é fácil para mim não
tenho que ficar em casa
cuidando dos meus irmãos**

**Eu queria estar no parque num lindo dia de sol
e acabo sendo forçado a vender doce no farol**

**Sou pequeno e não entendo porque isso acontece
eu pareço invisível isso muito me entristece**

**Eu pedi para ir para escola e a resposta já foi não
e mais um dia estou aqui reciclando no lixão**

**Quantas vezes me peguei andando sem direção
Eu queria estar na escola e não sujando as minhas mãos**

**Queria ter outra escolha sei que sou inteligente
Diga não à exploração de crianças e adolescentes**

**A minha infância está morrendo o tempo não volta mais
esse rap que cantamos é uma mensagem para os pais**

Sumário

1 - DA IDENTIFICAÇÃO.....	10
1.1 - Nome da Escola.....	10
1.2 - Mantenedora.....	10
1.3 - Autorização de Funcionamento.....	11
1.4 - Atuação da Instituição.....	11
1.5 - Missão/Objetivos Institucionais.....	11
1.6 - Visão para a Educação Infantil.....	12
2 - CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE E CLIENTELA.....	13
3 - CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA.....	13
3.1 - Recursos Físicos.....	13
3.2 - Recursos Materiais.....	14
3.3 - Recursos Humanos.....	14
4 - DOS FINS E OBJETIVOS DA ESCOLA.....	14
5 - PROPOSTA PEDAGÓGICA E METODOLOGIA DE ENSINO.....	16
5.1 - Proposta Pedagógica.....	16
5.2 - Metodologia de Ensino.....	16
5.3 - A Base Nacional Comum Curricular.....	20
5.4 - Competências Gerais da Educação Básica.....	21
5.5 - Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento.....	27
5.6 - Composição Curricular.....	90
6 - PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO.....	94
6.1 - Equipe Psicossocial.....	96
6.2 - Dentista.....	96
6.3 - Nutricionista.....	96
6.4 - Fisioterapeuta.....	96
6.5 - Educadora Parental.....	96
7 - PROGRAMA CRIANÇA FELIZ.....	97

8 - PLANO DE AÇÃO DO GESTOR ESCOLAR.....	97
9 - AVALIAÇÃO.....	100
9.1 - Objetivos da Avaliação.....	103
9.2 - Instrumentos da Avaliação.....	103
10 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA.....	104
10.1 - Diretoria.....	104
10.1.1 - Diretoria Administrativa e Pedagógica.....	104
10.1.2 - Coordenação Pedagógica.....	104
10.1.3 - Corpo Docente.....	105
11 – ORGANIZAÇÃO GERAL DA ESCOLA.....	105
11.1 - Níveis, Modalidades de Educação e Ensino.....	105
11.2 - Duração dos Cursos e Carga Horária.....	105
11.3 - Calendário.....	106
12 – ORGANIZAÇÃO E COMPOSIÇÃO CURRICULAR.....	106
12.1 - Agrupamentos.....	106
13 - MATRÍCULAS.....	107
14 - TRANSFERÊNCIAS.....	107
15 - FREQUÊNCIA.....	107
16- REFERÊNCIAS.....	108



CASA DA CRIANÇA DE TAQUARITUBA

CNPJ:45.913.456/0001-80

Entidade Filantrópica desde 02/09/94

UPF Processo nº 12.937/89

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

1 - IDENTIFICAÇÃO

O Centro Educacional Professor Dirceu Vaz, cuja mantenedora é a CASA DA CRIANÇA DE TAQUARITUBA, entidade sem fins lucrativos localizada no município de Taquarituba – Região Sudeste do Estado de São Paulo, distante à 320 Km da Capital com uma população de 23.163 habitantes, sendo a principal fonte de renda do município a agricultura e a agropecuária. A escola de Educação Infantil da Casa da Criança de Taquarituba e o Projeto Brincando e Aprendendo presta atendimento à crianças de famílias de baixa renda, vulnerabilidade social e de prole numerosa.

1.1 - NOME DA ESCOLA

Centro Educacional Professor Dirceu Vaz

Rua Capitão José Cesário de Campos, nº. 170 – Centro – Taquarituba/SP

CEP 18740-000

CNPJ nº. 45.913.456/0001-80

TEL: (14) 3762-1944

E-mail: casataquarituba@gmail.com

1.2 – MANTENEDORA

O Centro Educacional Professor Dirceu Vaz – CNPJ nº. 45.913.456/0001-80 tem como mantenedora a CASA DA CRIANÇA DE TAQUARITUBA, entidade sem fins lucrativos, com estatuto registrado no 2º Cartório de Notas e Ofícios de Justiça de Taquarituba – Registro nº. 8, as fls. 4 do livro AL-I de Registro de Pessoas Jurídicas, em 29 de Dezembro de 1975.



CASA DA CRIANÇA DE TAQUARITUBA

CNPJ:45.913.456/0001-80

Entidade Filantrópica desde 02/09/94

UPF Processo nº 12.937/89

A entidade mantenedora foi fundada em 08 de agosto de 1974 e matriculada na Secretaria da Promoção Social do Estado de São Paulo sob nº. 3.260, em 28 de Agosto de 1976. Foi considerada Utilidade Pública Municipal pela Lei nº. 438/75 em 10 de Novembro de 1975, Estadual nº. 31.422 em 18 de abril de 1990 e Federal nº. 12.937/89 em 02 de setembro de 2004. Acha-se registrada no Conselho Nacional de Serviço Social – CNSS – sob nº. 220.197/77 em 11 de Julho de 1977 e Certificado de Fins Filantrópico nº. 28996016637/93-19 em 02 de setembro de 2004.

1.3 – AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO

O Centro Educacional Professor Dirceu Vaz foi autorizado a funcionar pela Coordenadoria Municipal de Educação e Cultura através da Portaria da CMEC nº. 03, de 07/12/99.

1.4 – ATUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Educação Infantil para crianças de 0 anos à 04 anos e 08 meses, Projeto de contra turno escolar de 4 anos à 6 anos e 11 meses, Oficinas de Interação Familiar (Brinquedoteca), Atendimento Psicossocial, Dentista, Nutrição, Fisioterapia, Disciplina Positiva.

1.5 – MISSÃO/OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

O Centro Educacional Professor Dirceu Vaz tem por missão amparar crianças, suas famílias, e segmentos populacionais com problemática específica na área de assistência social, educação, saúde, família, oferecendo condições para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico e social proporcionando uma educação reflexiva e significativa para formar cidadãos



CASA DA CRIANÇA DE TAQUARITUBA

CNPJ:45.913.456/0001-80

Entidade Filantrópica desde 02/09/94

UPF Processo nº 12.937/89

competentes para atuar em sociedade; agir com responsabilidade social e ambiental, gerando valores para os nossos alunos, familiares e colaboradores.

Nosso objetivo é oferecer um ensino com qualidade, por meio de profissionais qualificados para garantir a satisfação e o atendimento aos requisitos de nossa clientela, direcionando nossos esforços para a formação de sujeitos, que conheçam seus direitos e cumpram seus deveres.

Nossa Instituição desenvolve esforços em prol da educação e da cidadania, da criança em condições de baixa e média renda social, através de atendimento de qualidade, criando condições de operacionalização dos dispositivos Estatutário da Criança e do Adolescente, dentro de nossa área de competência. Os profissionais buscam a formação exigida e possuem hoje, na sua maioria, formação na área educacional, ou especificamente na Educação Infantil.

Proporcionamos aos alunos, um ambiente apropriado de educação e recreação permitindo, assim, ter atenção e cuidados, nunca esquecendo que a escola é um ambiente de desenvolvimento da criança, no entanto, não pode ser a substituta da família, mas sim um socializador diferente do familiar. E, é neste contexto, que o Centro Educacional Professor Dirceu Vaz busca uma parceria com a família para alcançar uma educação de qualidade.

1.6 – VISÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Oferecer e garantir às crianças, famílias e colaboradores possibilidade de se desenvolverem de forma ética e ser reconhecida como uma escola de excelência pela sociedade, proporcionar um ensino de qualidade pautada nos princípios de uma democracia participativa, comunitária, tornando-se um espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício de sua plena cidadania, em parceria com as famílias.



CASA DA CRIANÇA DE TAQUARITUBA

CNPJ:45.913.456/0001-80

Entidade Filantrópica desde 02/09/94

UPF Processo nº 12.937/89

2 – CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE E DA CLIENTELA ESCOLAR

O público alvo do Centro Educacional Professor Dirceu Vaz - Taquarituba/SP são crianças advindas de diferentes bairros do município, de ambos os sexos, com faixa etária entre 0 a 06 anos e 11 meses. A grande maioria das famílias atendidas são famílias em situação de vulnerabilidade social devido à baixa renda familiar; baixa escolaridade dos pais/responsáveis; prole numerosa; presença na família de pessoas dependentes de substâncias psicoativas e com envolvimento na criminalidade. São crianças, muitas vezes, em situação de negligência familiar em relação aos cuidados básicos e estimulação necessária ao seu desenvolvimento.

As famílias assistidas e a comunidade são participativas nos eventos que a escola oferece, contribuindo assim para a interação família/escola, e desta forma favorecendo o desenvolvimento infantil.

3 - CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA

3.1 – RECURSOS FÍSICOS

A escola conta com sede própria, o ambiente físico, onde os grupos realizam as suas atividades é organizado de maneira a estimular a convivência, a socialização e a integração entre os usuários e os profissionais. O prédio comporta: hall de entrada, espaço para recepção, salas de atividades coletivas e comunitárias, salas para atividades administrativas, sala de atendimento individualizado, instalações sanitárias infantil e adulto, sala de banho com chuveiro e trocador adaptados para crianças, sala de atendimento odontológico, sala de amamentação, lactário, salas de reunião, salas com computadores para as atividades de inclusão digital, sala do conto, salas de aulas, lavanderia, almoxarifado, sala de recursos pedagógicos, pátio coberto recreativo com



CASA DA CRIANÇA DE TAQUARITUBA

CNPJ:45.913.456/0001-80

Entidade Filantrópica desde 02/09/94

UPF Processo nº 12.937/89

playground, refeitórios e cozinha adequados para preparo e distribuição de refeições e/ou lanches, despensa.

Ambientes equipados com mobiliário, equipamentos, materiais didáticos pedagógicos em quantidade suficiente para início aos serviços e atividades propostas que, serão automaticamente repostos de acordo com plano financeiro apresentado, de acordo com as necessidades apresentadas.

3.2 - RECURSOS MATERIAIS

A entidade disponibiliza a lista dos recursos materiais no site de transparência da Casa da Criança de Taquarituba, através do link de acesso: <https://casadacriancadetaquarituba.com.br/transparencia/>

3.3 - RECURSOS HUMANOS

A entidade disponibiliza a lista de recursos humanos no site de transparência da Casa da Criança de Taquarituba, através do link de acesso: <https://casadacriancadetaquarituba.com.br/transparencia/>

4 – DOS FINS E OBJETIVOS DA ESCOLA

O Centro Educacional Professor Dirceu Vaz, entidade de direito privado, oferece Educação Infantil e Projeto de contra turno escolar que atenta aos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento instituídos pela Base Nacional Comum Curricular, tendo como objetivos:

- Favorecer o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, cognitivo, linguístico, psicológico, intelectual, moral e social (biopsicossocial), complementando a ação da família e da comunidade;
- Perceber a criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e

coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNEI);

- Proporcionar, através de espaços e tempos próprios, a interação com as diferentes linguagens, priorizando a dimensão lúdica como fator de aprendizagem e convivência;
- Propor situações de aprendizagens que busquem articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, favorecendo a investigação, a autoria e a participação;
- Efetivar a avaliação da aprendizagem mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção;
- Assegurar a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança, como objetivos na educação infantil o desenvolvimento integral da criança, está a serviço das necessidades e características de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos, independentemente de sexo, etnia, cor, situação socioeconômica, credo religioso e ideologia política, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana e contrária a qualquer forma de preconceito ou discriminação.

E por objetivo geral deve assegurar à criança atividades curriculares estimuladoras proporcionando condições adequadas para promover o bem-estar e o desenvolvimento da criança, mediante a ampliação de suas experiências e o estímulo ao interesse pelo conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade.

5 - PROPOSTA PEDAGÓGICA E METODOLOGIA DE ENSINO

5.1 - PROPOSTA PEDAGÓGICA



CASA DA CRIANÇA DE TAQUARITUBA

CNPJ:45.913.456/0001-80

Entidade Filantrópica desde 02/09/94

UPF Processo nº 12.937/89

A proposta pedagógica da Escola de Educação Infantil do Centro Educacional Professor Dirceu Vaz leva em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o disposto pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

5. 2 – METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino do Centro Educacional Professor Dirceu Vaz está baseada na proposta construtivista, alinhada a Base Nacional Comum Curricular. As atividades são programadas para inserir o conteúdo a ser trabalhado no objetivo a ser alcançado pela escola. O respeito à diversidade dos alunos é parte integrante da nossa proposta. Para que seja incorporada pelas crianças, a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades precisa estar presente nos atos e atitudes dos adultos com os quais convivem na instituição.

Nossa proposta metodológica tem como finalidade o desenvolvimento do educando como um todo, considerando as características particulares e suas necessidades através do desabrochar de vários aspectos da criança, inspirada nas teorias de Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon e Maria Montessori e outros.

A criança é um ser que se constrói, constrói sua cidadania e, neste processo, precisa ser criança, tempo para poder ser criança, precisa ter tempo para brincar. Dessa maneira, ela precisa ser compreendida como um ser complexo e contextualizado frente à realidade em que vive. Reafirma-se, assim, a concepção de criança como cidadã, como sujeito histórico, criador de cultura.

Além disso, para que sua sobrevivência seja garantida e seu crescimento e desenvolvimento sejam favorecidos, para o cuidar e o educar sejam efetivados, é necessário que sejam oferecidos para a criança condições

de usufruírem plenamente suas possibilidades de apropriação e de produção de significados do mundo, da natureza e da cultura.

As crianças precisam ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas a: brincar, movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre, expressar sentimentos e pensamentos, desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão, ampliar permanentemente conhecimentos a respeito do mundo apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas, diversificar atividades, brincadeiras, aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir no desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de interação, aceitação, respeito e confiança.

Devido a partir disso, nossa proposta apresenta os seguintes princípios, que considera fundamentais:

A) Desenvolvimento da Criança: A ação na educação infantil envolve, intrinsecamente, cuidado e educação. Assim alimentação, higiene e sono também envolvem aprendizagens, construção de significados e novos conhecimentos. A criança deve ser entendida como um ser social, que precisa se desenvolver de uma forma integral (corpo e mente, cognitivo e afetivo), através de relações com os outros, atividades pedagógicas, proteção e afeto. Os vínculos afetivos fazem parte do desenvolvimento do ser humano e a busca de uma relação de confiança e segurança, entre adultos e crianças, passa pela construção de vínculos que se estabelecem na interação e na permanência do educador junto ao grupo.

B) Relações Creche/Escola e Família: Buscamos oportunizar momentos de trocas entre família e escola, damos oportunidade aos responsáveis para que antes da criança frequentar a instituição que conheçam as suas dependências e tirem suas dúvidas, criando espaços favoráveis ao diálogo, através de entrevistas com a família no momento de ingresso. Após a matrícula o período de adaptação é importante, nele acolhemos as crianças novas em nossa escola na intenção de deixá-las seguras e confiantes conosco e com nosso espaço. A



CASA DA CRIANÇA DE TAQUARITUBA

CNPJ:45.913.456/0001-80

Entidade Filantrópica desde 02/09/94

UPF Processo nº 12.937/89

parceria das famílias é fundamental nesse processo. Sendo assim, planejamos um horário reduzido, que vai se ampliando, gradativamente, até que cada criança consiga permanecer em período integral, respeitando suas especificidades. As propostas são planejadas, pensando na integração e participação de todos. Compartilhamos, assim, a nova experiência de cuidado, atenção, brincadeiras e interações com as famílias. Carinho, afeto, troca de olhares e muito diálogo se intensificam nessas horas e nossos professores se disponibilizam a atender estas demandas para que as crianças se sintam cada vez mais confiantes e seguras na escola, acompanhando, promovendo um acolhimento aos pais, deixando-os seguros também. Os antigos alunos do Centro Educacional Professor Dirceu Vaz, apesar de já conhecerem o espaço e muitas crianças de suas turmas, passam por uma nova organização de grupo, com outros colegas e professores. Há, também, uma proposta diferenciada de horário para o retorno de cada agrupamento. Compreendemos, também, a importância do acolhimento das famílias e buscamos fortalecer esta prática no decorrer do ano, para que as relações se estreitem cada vez mais no que diz respeito ao olhar e ao cuidado de nossas crianças. Compartilhamos os projetos realizados e a nossa proposta curricular, para que possam entender e participar mais ativamente do nosso cotidiano. Promovemos reuniões bimestrais para apresentação da caminhada percorrida no período, entrevistas individuais para troca de informações, e esclarecimento de dúvidas, atividades integradoras, como eventos festivos (Reuniões Socioeducativas, Oficinas de Interação Familiar (Brinquedoteca), Projeto Quem Cuida de Mim (dia das Mães, dia dos Pais), 18 de Maio - Campanha do Faça Bonito, Festa Junina, Meio Ambiente, Projeto Respeitar é Preciso, encerramento do Ano Letivo e Natal), exposições de trabalhos infantis, passeios, participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na instituição, além do convívio diário, quando as famílias também podem buscar orientações e/ou informações junto aos professores ou técnicos dos setores. Escola e família precisam caminhar juntas, articuladas, seguindo uma direção comum para enfrentar o grande desafio: educar.

C) Relações entre Crianças: Enfatizamos as interações entre as crianças, pois elas permitem à criança desenvolver formas mais complexas de agir, de conhecer e simbolizar o mundo, de se relacionar com as pessoas e de perceber as suas próprias necessidades. A formação real do sujeito exige convivência coletiva e a experiência de trocas e discussões em comum. Cooperar é trocar e construir novos saberes junto com os outros, permitindo o exercício da descentração e da reciprocidade, coordenando pontos de vista, levando à colaboração entre pares de iguais e chegando a soluções em comum e a um novo entendimento. Portanto, o ato educativo deve se direcionar para a formação de grupos fortalecidos em relações de companheirismo, num projeto comprometido com a construção e reinvenção do conhecimento.

D) Papel do Educador e Relações Criança-Adulto: O processo de construção do conhecimento ocorre na medida em que o educador busca favorecer o desenvolvimento da criança, incentivando sua atividade frente a problemas que fazem parte de seus interesses e necessidades, promovendo situações que incentivem a curiosidade, possibilitando a troca de informações entre os alunos e permitindo o aprendizado das fontes de acesso que levam ao conhecimento. Por isso, cabe ao educador planejar, organizar, apresentar situações desafiadoras e que levem a criança a pensar, levantar hipóteses, refletir e procurar respostas. É através de interação com a criança que o educador vai descobrir em que momentos a sua intervenção será realmente fundamental no processo de construção do conhecimento. À medida que, na sua ação, o educador vai decidindo, executando, registrando, revendo, sistematizando, também vai sendo realizada a avaliação do seu fazer pedagógico e da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. É fundamental que o educador, como um adulto diante da criança, possa estabelecer uma relação de afeto, confiança, respeito mútuo e cooperação, que será a base do trabalho a ser desenvolvido.

5. 3 – A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular B.N.C.C. – (Brasil,2017) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, constituída de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e foi asseverada, posteriormente, tal qual define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

A referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013), mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

É imprescindível destacar que as competências gerais da Educação Básica, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

5. 4 – COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e

resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos,

com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCN. Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Além disso, BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos.

Essas decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade, referem-se, entre outras ações, a:

- Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos

complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;

- Conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;
- Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;
- Selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;
- Criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;
- Manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino.

Ao reconhecer as especificidades dos distintos grupos etários que formam a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são organizados em três grupos de faixas etárias em cada campo de experiências. Cada grupo concerne a uma determinada faixa etária de desenvolvimento e de aprendizado e são denominados: Bebês (de zero a 1 ano e seis meses); Crianças Bem Pequenas (de 1 ano e sete meses a 3 anos e onze meses) e Crianças Pequenas (de 4 anos a 5 anos e onze meses). Tal documento também dividiu a instituição escolar de Educação Infantil, de acordo com estes grupos etários, sendo: Creche – abrangendo de bebês de 0 a crianças de 3 anos e 11 meses e Pré-Escola – abrangendo crianças com faixas etárias de 4 a 5 anos e 11 meses de idade. “Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na

aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica" (BRASIL, 2017, p. 42).

Educar, para Piaget, é "provocar a atividade" - isto é, estimular a procura do conhecimento. "O professor não deve pensar no que a criança é, mas no que ela pode se tornar", diz Lino de Macedo.

Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade, Lev Vygotsky.

Segundo GALVÃO (2000), Wallon argumenta que as trocas relacionais da criança com os outros são fundamentais para o desenvolvimento da pessoa. As crianças nascem imersas em um mundo cultural e simbólico, no qual ficarão envolvidas em um "sincretismo subjetivo", por pelo menos três anos. Durante esse período, de completa indiferenciação entre a criança e o ambiente humano, sua compreensão das coisas dependerá dos outros, que darão às suas ações e movimentos formato e expressão.

Com ênfase no desenvolvimento infantil durante a primeira infância e com aplicação universal, Maria Montessori parte do princípio de que todas as crianças tem a capacidade de aprender através de um processo que deve ser desenvolvido espontaneamente a partir das experiências efetuadas no ambiente, que deve estar organizado para proporcionar a manifestação dos interesses naturais da criança, estimulando a capacidade de aprender fazendo e a experimentação da criança, respeitando fatores como tempo e ritmo, personalidade, liberdade e individualidade dos alunos.

Ao reconhecer as especificidades dos distintos grupos etários que formam a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são organizados em três grupos de faixas etárias em cada campo de experiências. Cada grupo concerne a uma determinada faixa etária de desenvolvimento e de aprendizado e são denominados: Bebês (de zero a 1 ano e seis meses); Crianças Bem Pequenas (de 1 ano e sete meses a 3 anos e onze meses) e Crianças Pequenas (de 4 anos a 5 anos e onze meses). Tal

documento também dividiu a instituição escolar de Educação Infantil, de acordo com estes grupos etários, sendo: Creche – abrangendo de bebês de 0 a crianças de 3 anos e 11 meses e Pré-Escola – abrangendo crianças com faixas etárias de 4 a 5 anos e 11 meses de idade. “Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica” (BRASIL, 2017, p. 42).

O documento da B.N.C.C. traz algumas informações para auxiliar todo o professor, inclusive da Educação Infantil.

Por exemplo, a seguinte habilidade: “(EI01TS01)”. É verificado que toda a habilidade sempre estará entre parênteses, sendo que: as letras “EI” delimitam o nível de ensino, ou seja, EI= Educação Infantil, mas poderia ser EF= Ensino Fundamental ou EM= Ensino Médio; o número 01 designa o grupo etário, ou seja, os bebês de zero a 1 ano e 5 meses, todavia poderia ser 02 e estaria se referindo às Crianças Bem Pequenas de 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses ou o número 03, concernindo às Crianças Pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses; as letras TS remete à sigla do campo de experiência Traços, Sons, Cores e Formas, mas poderia ser EO = O eu, o outros e o nós; CG = Corpo, gestos e movimentos; ET = Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; ou EF = Escuta, fala, imaginação e pensamentos; e, por fim, o numeral 01 remete à “posição da habilidade na numeração sequencial do campo de experiência para cada grupo-faixa etária” (BRASIL, 2017, p. 24), isto é, remete a uma específica habilidade, aqui no caso, refere-se a “Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente” (BRASIL, 2017, p. 46).

De acordo com o que consta no texto da própria B. N. C. C., “a numeração sequencial não representa a ordem esperada e cronológica das aprendizagens no que tange aquele ano ou bloco de anos”, mas visa expressar um provável arranjo no que tange aos critérios de organização das habilidades descritas (BRASIL, 2017, p. 29).

Haja vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela B.N.C.C., seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento garantem, na Educação Infantil, os meios a fim de que as crianças aprendam em circunstâncias nas quais possam desempenhar uma ativa função em ambientes que as convidem à vivência, aos desafios, às provocações e à autonomia de resolvê-los, colaborando na construção de significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017).

5.5 - OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

A BNCC traz diversas mudanças em relação à compreensão da etapa da educação infantil, como é mostrado nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Dentre elas, a inserção destes objetivos de aprendizagem e como deve ocorrer o desenvolvimento da criança ao longo dos anos iniciais da educação básica.

As aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Assim, de acordo com a B.N.C.C. (BRASIL, 2017, p. 36), os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil são:

- Brincar – cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Conhecer-se – construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas

diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

- Conviver – com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Explorar – movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar – como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Participar – ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Todos esses direitos supra elencados são assegurados por meio do estabelecimento de cinco distintos campos de experiências: O eu, o outros e o nós (EO); Corpo, gestos e movimentos (CG); Traços, sons, cores e formas (TS); Escuta, fala, imaginação e pensamento (EF); Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (ET).

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

Os campos de experiências, organização interdisciplinar por excelência, devem oferecer às crianças oportunidades de atribuir um sentido pessoal aos saberes e conhecimentos que vão sendo a ele articulados como

uma rede e construídos na complexidade e transversalidade dos patrimônios da humanidade.

O ato de planejar no contexto educacional vai além do simples fato de se estabelecer metas e caminhos a seguir. Envolve também o conhecimento que temos acerca dos valores e concepções da educação atual. Para que o planejamento verdadeiramente esteja em conformidade com seu potencial, ao ser realizado devemos considerar todos os aspectos envolvidos e que perpassam pelo conhecimento sistematizado dos conteúdos científicos. São eles: a realidade da instituição onde será desenvolvido, o desenvolvimento do aluno e suas especificidades e o desenvolvimento da comunidade onde a instituição está inserida. Faz-se necessário conhecer o aluno como todo a fim de entre outras coisas ajudá-lo desde cedo a defender seus direitos. Para demonstrar apresentaremos aqui um dos principais, senão o principal direito, ao qual ele deve gozar: o direito à educação.

Este planejamento foi realizado de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, que evidencia os direitos das crianças a acessar em processos de apropriação, renovação e articulação.

De saberes e conhecimentos e à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

O arranjo curricular proposto na definição da BNCC para a Educação Infantil está fundamentado em experiências a serem oferecidas, preparadas, efetivadas com as crianças, de forma a garantir esses direitos de aprendizagem das crianças.

Os campos de experiências, organização interdisciplinar por excelência, devem oferecer às crianças oportunidades de atribuir um sentido pessoal aos saberes e conhecimentos que vão sendo a ele articulados como uma rede e construídos na complexidade e transversalidade dos patrimônios da humanidade.



CASA DA CRIANÇA DE TAQUARITUBA

CNPJ:45.913.456/0001-80

Entidade Filantrópica desde 02/09/94

UPF Processo nº 12.937/89

CRECHE

BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS – BERÇÁRIO I E II

(zero a um ano e seis meses e de um ano e sete meses a três anos e onze meses)

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS:

O EU, O OUTRO E O NÓS

As crianças estão se constituindo, na interação com outras crianças e adultos, como alguém com um modo próprio de agir, sentir e pensar. Elas são curiosas em relação ao entorno social. Conforme vivem suas primeiras experiências na coletividade, elaboram perguntas sobre si e os demais, aprendendo a se perceberem e a se colocarem no ponto de vista do outro, entendendo os sentimentos, os motivos, as ideias e o cotidiano dos demais parceiros. Conhecer outros grupos sociais, outros modos de vida através de narrativas, de contatos com outras culturas, amplia o modo de perceber o outro e desfaz estereótipos e preconceitos. Ao mesmo tempo em que participam das relações sociais e dos cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1- Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos (EI01EO01).

Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos (EI02EO01).

2- Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa (EI01EO02).

Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios (EI02EO02).

3- Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos (EI01EO03).

Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos (EI02EO03).

4- Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras (EI01EO04).

Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender (EI02EO04).

5- Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso (EI01EO05).

Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças (EI02EO05).

6- Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social (EI01EO06).

Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras (EI02EO06).

7- Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto (EI02EO07).

CONTEÚDOS

- Através de conversações diárias possibilitar que a criança construa sua identidade por meio das interações expressando seus desejos, vontades, desgostos e sentimentos desenvolvendo a autonomia.
- Atividades que permitam a criança familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz.

- Atividades que estimulem a autonomia; escolher os brinquedos com os quais quer brincar, alimentar-se sozinho, realização de pequenas tarefas, espaços pedagógicos que favoreçam a livre exploração, etc.
- Atividades em grupo fortalecendo o bom convívio social, dando ênfase às expressões afetivas para consigo mesma e com as demais, incentivando-a a se expressar quando desejar manifestar algo (alimentação, proteção, abrigo, carinho e lazer); reconhecer os adultos e os colegas inseridos neste convívio, atitudes de cortesia desenvolvidas durante as diversas situações do cotidiano.
- Atividades que estimulem a construção da identidade por meio das interações socioculturais e da vivência de diferentes situações.
- Utilizar os momentos da rotina como a escovação e o momento da alimentação para diferentes aprendizagens.
- Nomear para as crianças os espaços da escola sempre que elas os frequentarem.
- Bater palmas e descobrir suas mãos com o olhar.
- Atividades em frente ao espelho.
- Painéis de fotos para identificar a si e aos familiares.
- Brincadeiras vinculadas à cultura.
- Exploração e manipulação do ambiente natural (contato com plantas, animais, areia, água, etc.).
- Atividades que estimulem a capacidade de formular hipóteses e verificá-las a partir da observação dos fenômenos da realidade.
- Interações entre as crianças e o meio ambiente proporcionando o interesse por toda espécie de vida e respeito às formas de sua preservação.
- Atividades que ensinem e estimulem o cuidado com o ambiente que vivem: não depredar, jogar o lixo na lixeira, não desperdiçar água, etc.
- Atividades que ensinem noções de higiene, respeito pelo próprio corpo, pela sua preservação e saúde.
- Atividades culinárias que estimulem a experimentação dos mais variados tipos de alimentos incentivando uma alimentação saudável e diversificada.

- Atividades que desenvolvam o pensamento crítico.

AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida como fonte valiosa de informação sobre o processo de interação social, o aprendizado na exploração do ambiente através da observação e manipulação de objetos e as experiências às quais as crianças foram submetidas. Por isso, é fundamental ficar atento a todas as reações e necessidades dos pequenos expressas em diferentes situações da rotina. Observar as reações de desconforto ou euforia - quando acontecem? Por quê?

É preciso tomar cuidado para não tentar igualar as expectativas com relação às crianças, sem considerar os tempos de aprendizagem e as singularidades de cada uma. Cada criança é única e deve ser avaliada de acordo com as suas potencialidades.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS:

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

O corpo no contato com o mundo é essencial na construção de sentidos pelas crianças, inclusive para as que possuem algum tipo de deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação. Por meio do tato, do gesto, do deslocamento, do jogo, da marcha, dos saltos, as crianças expressam-se, percebem, interagem, emocionam-se, reconhecem sensações, brincam, habitam espaços e neles se localizam, construindo conhecimento de si e do mundo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- 1- Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos (EI01CG01).

Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras (EI02CG01).

2- Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes (EI01CG02).

Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas (EI02CG02).

3- Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais (EI01CG03).

Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações (EI02CG03).

4- Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar (EI01CG04).

Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo (EI02CG04).

5- Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos (EI01CG05).

Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros (EI02CG05).

CONTEÚDOS

- Jogos (boliche, bolas).
- Danças (típicas, imitar gestos).
- Mímicas; expressão de emoções, afeto e sentimentos.
- Atividades utilizando o corpo e suas partes.
- Amassar, rasgar, rabiscar, colar, encaixar e manipular objetos.
- Traçados com movimentos livres.
- Brincadeiras com movimentos livres e imitativos.
- Ambientes pedagógicos com diversas atividades (cantinhos pedagógicos) que estimulem movimentos.

- Voluntários da criança, sendo esta a protagonista de suas ações.
- Atividades nas quais os pequenos possam explorar diferentes espaços através de diversos movimentos como engatinhar, sentar, passar por baixo, em cima, arrastar-se, rolar, pular, passar dentro de pneus, circuitos etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, constituindo-se em um instrumento de reorganização de objetivos, conteúdos, procedimentos, etc. Todo este trabalho deve ser feito através de observação e registro dos progressos dos pequeninos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: **TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS**

As crianças constituem sua identidade pessoal e social nas interações com diversos atores sociais, durante as quais ela se apropria e aprendem a se expressar por meio de múltiplas linguagens no contato com manifestações culturais locais e de outros países. Daí ser importante que desde bebê as crianças tenham oportunidades de explorar diferentes materiais, recursos tecnológicos e multimídia, realizando suas produções com gestos, sons, traços, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, de modo singular, inventivo e prazeroso, desenvolvendo sua sensibilidade.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1- Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente (EI01TS01).

Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música (EI02TS01).

2- Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas (EI01TS02).

Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais (EI02TS02).

3- Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias (EI01TS03).

Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias (EI02TS03).

CONTEÚDOS

- Desenhos e pinturas livres e/ ou apoiados em técnicas diversas.
- Atividades de manipulação e exploração de diferentes objetos e materiais como texturas, tecidos, massinha de farinha de trigo, tinta à base de anilina, à base de pigmentos naturais, melecas, argila, giz, etc., explorando suas características e propriedades.
- Contato com formas diversas de expressão artísticas.
- Realizar suas próprias produções.
- Utilizar diferentes materiais sobre diferentes superfícies.
- Ter contato, manipular e construir com materiais diversos.
- Explorar formas e tamanhos.
- Explorar sensações corporais.
- Dramatizações.
- Atividades com objetos recicláveis.
- Impressão das marcas gráficas com diferentes superfícies e materiais.
- Rasgar, amassar, manusear papéis diversos.
- Colagens.
- Pinturas.
- Expressões faciais.

- Execução e reconhecimento de diferentes tipos de som (do corpo e do ambiente).
- Audição de diferentes tipos de músicas.
- Brincadeiras cantadas com movimentos livres ou imitativos.
- Participação em situações que integram música, movimento e canção.
- Exploração de materiais e escuta de obras musicais.
- Imitação de sons vocais, corporais ou produzidos por instrumentos musicais.
- Participação em brincadeiras que tenha músicas e jogos cantados.
- Ouvir e cantar canções de ninar para tranquilizar de bebês, acalantos, parlendas, cantigas de roda e instrumentos populares da cultura.
- Brincadeiras com brinquedos e materiais sonoros como guizos, chocalhos, blocos, sinos, tambores, etc.
- Confeção de objetos sonoros.
- Utilização da bandinha musical.
- Brincadeiras de roda.
- Seguir e procurar sons.



AVALIAÇÃO

A avaliação deve explicitar as conquistas das crianças juntamente com as etapas de seu processo criativo na exploração de diversificados materiais, sons, por meio da voz através da melodia e a possibilidade de expressar-se através destas ferramentas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS:

ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Desde o nascimento, as crianças são atraídas e se apropriam da língua materna em situações comunicativas cotidianas com pessoas de diferentes idades com quem interagem em diversificadas situações. A gestualidade, o

movimento exigido nas brincadeiras ou jogos corporais, a aquisição da linguagem verbal (oral e escrita), ou em libras, potencializam tanto a comunicação, quanto a organização do pensamento das crianças e sua participação na cultura. Na pequena infância a aquisição e o domínio da linguagem verbal está vinculada à constituição do pensamento, à fruição literária, e também é instrumento de apropriação dos demais conhecimentos.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1- Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive (EI01EF01).

Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões (EI02EF01).

2- Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas (EI01EF02).

Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos (EI02EF02).

3- Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas) (EI01EF03).

Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita) (EI02EF03).

4- Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor (EI01EF04).

Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos (EI02EF04).

5- Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar (EI01EF05).

Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. (EI02EF05).

6- Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão (EI01EF06).

Criar, contar e recontar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos (EI02EF06).

7- Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.) (EI01EF07).

Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais (EI02EF07).

8- Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.) (EI01EF08).

Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.) (EI02EF08).

9- Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita (EI01EF09).

CONTEÚDOS

- Contato com a linguagem escrita através de situações de leitura feita pelos adultos, em experiências com textos de diferentes gêneros: histórias, poemas, bilhetes enviados etc.
- Diálogo constante com as crianças estimulando a escuta e compreensão da linguagem falada.
- Roda da conversa diária estimulando as crianças a terem suas próprias falas usando com segurança a palavra numa manifestação diante do grupo, respeitando o direito dos outros terem as próprias ideias e a vez de falar.

- Interações diárias que estimulem o uso da linguagem oral em conversas e comunicação na manifestação de desejos, vontades, necessidades, sentimentos e diversas interações sociais presentes no dia-a-dia como: conversar, brincar, cantar, comunicar-se e expressar; Leitura não convencional e manuseio de materiais impressos como livros, jornais, revistas, etc.
- Participação em situações de leitura de diferentes gêneros como histórias infantis, lendas, parlendas, etc.
- Realizar comandos simples para execução.
- Estimulação da fala por meio da interação com o outro por gestos, sinais, objetos, figuras e linguagem corporal.
- Cantar e contar histórias com diferentes entonações de voz.
- Montagem de uma bebeteca.
- Cantar músicas.
- Leitura de histórias e livros infantis.
- Imitação de sons.
- Nomear verbalmente objetos, pessoas, figuras, animais.
- Falar com as crianças nos momentos da rotina, Leitura não convencional de figuras.
- Representar no faz de conta.
- Leitura e interpretação de imagens diversas (fotos, desenhos, paisagens, personagens em cenas, etc.).

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorre a partir de experiências com a utilização da linguagem oral para se expressar e a exploração de materiais escritos, interação verbal em conversas com seus pares, audição de histórias, etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS:

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças são curiosas e buscam compreender o ambiente em que vivem, suas características, qualidades, os usos e a procedência de diferentes elementos com os quais entram em contato, explicando o “como” e o “porquê” das coisas, dos fenômenos da natureza e fatos da sociedade. Para tanto, em suas práticas cotidianas elas aprendem a observar, medir, quantificar, estabelecer comparações, criar explicações e registros, criando uma relação com o meio ambiente, com a sustentabilidade do planeta, com os conhecimentos tradicionais e locais, além do patrimônio científico, ambiental e tecnológico.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1- Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura) (EI01ET01).

Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho) (EI02ET01).

2- Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover, etc.) na interação com o mundo físico (EI01ET02).

Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.) (EI02ET02).

3- Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas (EI01ET03).

Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela (EI02ET03).

4- Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos (EI01ET04).

Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois) (EI02ET04).

5- Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles (EI01ET05).

Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.) (EI02ET05)

6- Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.) (EI01ET06).

Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar) (EI02ET06).

7- Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos (EI02ET07).

CONTEÚDOS

- Brincadeiras de esconder (encontrar os colegas, objetos, etc.).
- Encaixar peças, construir pistas, torres, etc.
- Atividades de experimentação onde a criança possa formular hipóteses, testá-las e obter suas conclusões, verificar as propriedades dos objetos: quais rodam e quais não, quais flutuam e quais não, quais são duros e quais são moles, etc.
- Jogos de raciocínio (quebra cabeça, encaixe de diferentes formas, jogo da memória, etc.).
- Atividades de agrupamento de objetos e brinquedos por cor, forma, tamanho, etc.
- Utilização de contagem oral de números em músicas, jogos cantados, brincadeiras, etc., para que as crianças reconheçam o que está presente no cotidiano.
- Brincadeiras e músicas que expressam as quantidades numéricas utilizando a linguagem oral (contar pessoas, objetos, brinquedos, etc.).
- Montar um painel de peso e medidas dos alunos.

- Atividades que desenvolvam noções de tamanho, cor, formas, igualdade e diferença, dentro e fora, etc.
- Atividades de manipulação e exploração de objetos e brinquedos para empilhar, rolar, encaixar e transvasar.

AVALIAÇÃO

Ocorre através da observação do interesse por parte das crianças na manipulação, exploração e realização de experiências a fim de descobrir propriedades, formas, relações espaciais de objetos e suas funções no ambiente que vivem.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS - MATERNAL I (de um ano e sete meses a três anos e onze meses)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS:

O EU, O OUTRO, O NÓS

As crianças estão se constituindo, na interação com outras crianças e adultos, como alguém com um modo próprio de agir, sentir e pensar. Elas são curiosas em relação ao entorno social. Conforme vivem suas primeiras experiências na coletividade, elaboram perguntas sobre si e os demais, aprendendo a se perceberem e a se colocarem no ponto de vista do outro, entendendo os sentimentos, os motivos, as ideias e o cotidiano dos demais parceiros. Conhecer outros grupos sociais, outros modos de vida através de narrativas, de contatos com outras culturas, amplia o modo de perceber o outro e desfaz estereótipos e preconceitos. Ao mesmo tempo em que participam das relações sociais e dos cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DE DESENVOLVIMENTO

- Conviver com crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, percebendo e valorizando as diferenças individuais e coletivas existentes, a lidar com conflitos e a respeitar as diferentes identidades e culturas.
- Brincar com diferentes parceiros e envolver se em variadas brincadeiras, como as exploratórias, as de construção, as tradicionais, as de faz-de-conta e os jogos de regras, de modo a construir o sentido do singular e do coletivo, da autonomia e da solidariedade.
- Explorar os materiais, brinquedos, objetos, ambientes, entorno físico e social, identificando suas potencialidades, limites, interesses e desenvolver suas sensibilidades em relação aos sentimentos, necessidades e ideias dos outros com quem interage.
- Participar ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo professor, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras crianças.
- Comunicar às crianças e/ou adultos suas necessidades, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, oposições, utilizando diferentes linguagens de modo autônomo e criativo e empenhando-se em entender o que eles lhe comunicam.
- Conhecer-se e construir uma identidade pessoal e cultural de modo a constituir uma visão positiva de si e dos outros com quem convive, valorizando suas próprias características e as das outras crianças e adultos e superando visões racistas e discriminatórias.

TABELA DE HABILIDADES:

1. Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02EO01)

2. Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (EI02EO02)
3. Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI02EO03)
4. Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02EO04)
5. Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. (EI02EO05)
6. Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (EI02EO06)
7. Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. (EI02EO07)

CONTEÚDOS

- Regras de convivência.
- Histórias e Leituras.
- Jogos.
- Brincadeiras.
- Canções.
- Cartazes.
- Conhecimento e respeito ao próprio corpo e dos demais através de atividades de higiene e esquema corporal.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**

O corpo no contato com o mundo é essencial na construção de sentidos pelas crianças, inclusive para as que possuem algum tipo de deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades / superdotação. Por

meio do tato, do gesto, do deslocamento, do jogo, da marcha, dos saltos, as crianças expressam-se, percebem, interagem, emocionam-se, reconhecem sensações, brincam, habitam espaços e neles se localizam, construindo conhecimento de si e do mundo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Conviver com crianças e adultos em espaços diversos e vivenciar movimentos e gestos que marcam sua cultura, utilizando seu corpo com liberdade e autonomia.
- Brincar utilizando criativamente práticas corporais para realizar jogos e brincadeiras e para criar e representar personagens no faz-de-conta, no reconto de histórias, em danças e dramatizações.
- Explorar um amplo repertório de mímicas, gestos, movimentos como corpo, podendo apoiar-se no uso de bolas, pneus, arcos, descobrindo variados modos de ocupação e uso do espaço como corpo.
- Participar de modo ativo, de diversas atividades que envolvem o corpo e de atividades de cuidados pessoais, reconhecendo-o, compreendendo suas sensações e necessidades, e desenvolvendo autonomia para cuidar de si.
- Comunicar corporalmente sentimentos, emoções e representações em diversos tipos de atividades, como no reconto oral de histórias, em danças e dramatizações, e nos momentos de banho e de outros cuidados pessoais.
- Conhecer-se reconhecendo, nomeando e valorizando suas características pessoais e corporais e as das outras crianças e adultos, e suas capacidades físicas, suas sensações, suas necessidades.

TABELA DE HABILIDADES

1. Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG01)
2. Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas (EI02CG02)
3. Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI02CG03)
4. Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. (EI02CG04)
5. Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. (EI02CG05)

CONTEÚDOS



- Explorar diversas formas de movimento através de jogos, brincadeiras e circuitos.
- Danças.
- Músicas.
- Brincadeiras.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS:

ESCUTAR, FALAR, PENSAR E IMAGINAR

Desde o nascimento, as crianças são atraídas e se apropriam da língua materna em situações comunicativas cotidianas com pessoas de diferentes idades com quem interagem em diversificadas situações. A gestualidade, o movimento exigido nas brincadeiras ou jogos corporais, a aquisição da linguagem verbal (oral e escrita), ou em libras, potencializam tanto a comunicação, quanto a organização do pensamento das crianças e sua participação na cultura. Na pequena infância a aquisição e o domínio da

linguagem verbal está vinculada à constituição do pensamento, à fruição literária, e também é instrumento de apropriação dos demais conhecimentos.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Conviver com crianças, jovens e adultos usuários da sua língua materna, de libras e de outras línguas, e ampliar seu conhecimento sobre a linguagem gestual, oral e escrita, apropriando-se de diferentes estratégias de comunicação.
- Brincar vocalizando ou verbalizando com ou sem apoio de objetos, fazendo jogos de memória ou de invenção de palavras, usando e ampliando seu repertório verbal.
- Explorar gestos, expressões corporais, sons da língua, rimas, e os significados e sentidos das palavras nas falas, nas parlendas, poesias, canções, livros de histórias e outros gêneros textuais, aumentando gradativamente sua compreensão da linguagem verbal.
- Participar ativamente de rodas de conversas, de relatos de experiências, de contação de histórias, elaborando narrativas e suas primeiras escritas não-convencionais ou convencionais, desenvolvendo seu pensamento, sua imaginação e as formas de expressá-los.
- Comunicar seus desejos, necessidades, pontos de vista, ideias, sentimentos, informações, descobertas, dúvidas, utilizando a linguagem verbal ou de libras, entendendo e respeitando o que é comunicado pelas demais crianças e adultos.
- Conhecer-se e construir, nas variadas interações, possibilidades de ação e comunicação com as demais crianças e com adultos, reconhecendo aspectos peculiares as si e os de seu grupo de pertencimento.

TABELA DE HABILIDADES

1. Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. (EI02EF01)
2. Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. (EI02EF02)
3. Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (EI02EF03)
4. Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (EI02EF04)
5. Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. (EI02EF05)
6. Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. (EI02EF06)
7. Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. (EI02EF07)
8. Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). (EI02EF08)
9. Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. (EI02EF09)

CONTEÚDOS

- Participar de variadas situações de comunicação.
- Histórias.
- Familiarizar-se com a escrita.
- Roda da conversa.
- Jogos.
- Brincadeiras.

- Canções.
- Gêneros literários diversos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: **TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS**

As crianças constituem sua identidade pessoal e social nas interações com diversos atores sociais, durante as quais elas e a própria e aprendem a se expressar por meio de múltiplas linguagens no contato com manifestações culturais locais e de outros países. Daí ser importante que desde bebê as crianças tenham oportunidades de explorar diferentes materiais, recursos tecnológicos e multimídia, realizando suas produções com gestos, sons, traços, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, de modo singular, inventivo e prazeroso, desenvolvendo sua sensibilidade.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Conviver e elaborar produções com as linguagens artísticas junto com os colegas, valorizando a produção destes e com eles fruindo manifestações culturais de sua comunidade e de outros lugares, desenvolvendo o respeito às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Brincar com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, materiais sem forma, imagens, indumentárias e adereços, construindo cenários para o faz-de-conta.
- Explorar variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, recursos tecnológicos, instrumentos etc., utilizando linguagens artísticas para recriar a seu modo manifestações de diferentes culturas.
- Participar da organização de passeios, festas, eventos e da decoração do ambiente, da escolha e do cuidado do material usado na produção e na

exposição de trabalhos, utilizando diferentes linguagens que possibilitem o contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico.

•Comunicar com liberdade, criatividade e responsabilidade, seus sentimentos, necessidades e ideias, por meio das linguagens artísticas.

•Conhecer-se experimentando o contato criativo e prazeroso com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão.

TABELA DE HABILIDADES

1. Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. (EI02TS01)

2. Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (EI02TS02)

3. Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. (EI02TS03)

CONTEÚDOS

- Entrar em contato com diversas formas de expressões artísticas.
- Valorizar o prazer lúdico como processo de produção.
- Ouvir, perceber e discriminar sons.
- Jogos.
- Brincadeiras.
- Perceber e discriminar cores e formas.
- Explorar gestos e ritmos musicais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS:

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças são curiosas e buscam compreender o ambiente em que vivem, suas características, qualidades, os usos e a procedência de diferentes elementos com os quais entram em contato, explicando o “como” e o “porquê” das coisas, dos fenômenos da natureza e fatos da sociedade. Para tanto, em suas práticas cotidianas elas aprendem a observar, medir, quantificar, estabelecer comparações, criar explicações e registros, criando uma relação com o meio ambiente, com a sustentabilidade do planeta, com os conhecimentos tradicionais e locais, além do patrimônio científico, ambiental e tecnológico.



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Conviver e explorar com seus pares diferentes objetos e materiais que tenham diversificadas propriedades e características físicas, e com eles identificar, nomear, descrever e explicar fenômenos observados.
- Brincar com indumentárias, acessórios, objetos cotidianos associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades e possibilidades de transformações.
- Explorar as características de diversos elementos naturais e objetos, tais com o tamanho, forma, cor, textura, peso, densidade, luminosidade, funcionalidade, procedência e utilidade, reagrupando-os e ordenando-os segundo critérios diversos, e também explorar situações sociais cotidianas, reais ou da fantasia.

- Participar da resolução de problemas cotidianos que envolvam quantidades, medidas, dimensões, tempos, espaços, comparações, transformações, buscando explicações, levantando hipóteses.
- Comunicar aos colegas suas impressões, observações, hipóteses, registros e explicações sobre objetos, organismos vivos, personagens, acontecimentos sociais, fenômenos da natureza, preservação do ambiente.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, convivendo e conhecendo os costumes, as crenças e as tradições de seus grupos de pertencimento.

TABELA DE HABILIDADES

1. Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (EI02ET01)
2. Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). (EI02ET02)
3. Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (EI02ET03)
4. Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). (EI02ET04)
5. Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). (EI02ET05)
6. Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). (EI02ET06)
7. Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02ET07)
8. Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). (EI02ET08)

CONTEÚDOS

- Estabelecer noções matemáticas presentes no cotidiano.
- Jogos.
- Brincadeiras.
- Valorização, preservação e manutenção do meio ambiente, animais e plantas.
- Perceber e discriminar formas e cores.

AVALIAÇÃO

A avaliação na educação infantil deve ser feita a partir da observação, registro de atividades e produção e portfólios, essa avaliação deve ser constante, diária e respeitando a individualidade de cada criança.

É uma atitude constante em todo o trabalho planejado, que tem por finalidade verificar a adequação do desenvolvimento do aluno aos objetivos propostos, considerando-se as características da faixa etária. A observação sensível das crianças em sua exploração constante do mundo a sua volta, é o que deve nortear o trabalho de avaliação.

A avaliação na educação infantil tem a finalidade de desenvolver no aluno todos os pré-requisitos necessários para o início da aprendizagem sistemática.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS E CRIANÇAS PEQUENAS - MATERNAL II
(um ano e sete meses a três anos e onze meses e de quatro anos a cinco anos e onze meses)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS:

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

O corpo no contato com o mundo é essencial na construção de sentidos pelas crianças, inclusive para as que possuem algum tipo de deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação.

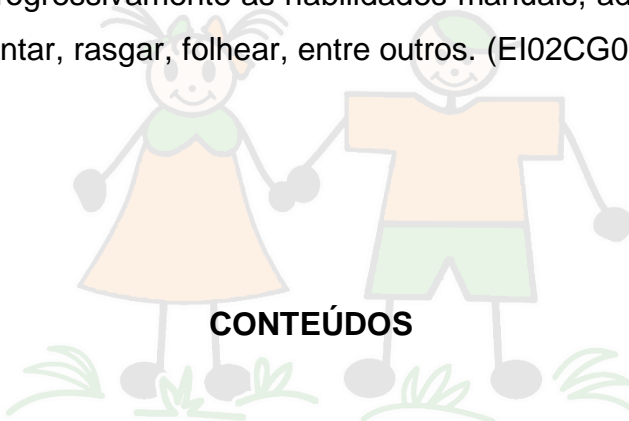
Por meio do tato, do gesto, do deslocamento, do jogo, da marcha, dos saltos, as crianças expressam-se, percebem, interagem, emocionam-se, reconhecem sensações, brincam, habitam espaços e neles se localizam, construindo conhecimento de si e do mundo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Conviver com crianças e adultos em espaços diversos e vivenciar movimentos e gestos que marcam sua cultura, utilizando seu corpo com liberdade e autonomia.
- Brincar utilizando criativamente práticas corporais para realizar jogos e brincadeiras e para criar e representar personagens no faz-de-conta, no reconto de histórias, em danças e dramatizações.
- Explorar um amplo repertório de mímicas, gestos, movimentos com o corpo, podendo apoiar-se no uso de bolas, pneus, arcos, descobrindo variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo.
- Participar de modo ativo, de diversas atividades que envolvem o corpo e de atividades de cuidados pessoais, reconhecendo-o, compreendendo suas sensações e necessidades e desenvolvendo autonomia para cuidar de si.
- Comunicar corporalmente sentimentos, emoções e representações em diversos tipos de atividades, como no reconto oral de histórias, em danças e dramatizações, e nos momentos de banho e de outros cuidados pessoais.
- Conhecer-se reconhecendo, nomeando e valorizando suas características pessoais e corporais e as das outras crianças e adultos, e suas capacidades físicas, suas sensações, suas necessidades.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1. Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG01)
2. Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG02)
3. Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI02CG03)
4. Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. (EI02CG04)
5. Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. (EI02CG05)



CONTEÚDOS

- Desenvolver habilidades para o desenvolvimento psicomotor e experiências relacionadas ao corpo e ao movimento com brincadeiras lúdicas, expressões e socializações.
- Atividades que permitam autoimagem no espelho.
- Trabalho com situações de pinça, alinhavo, etc.
- Brincadeiras de esconder em cabaninhas, lençóis, labirintos, riscos no chão, com barbante, com giz e fita crepe, etc.
- Brincadeiras com materiais que propiciem a descoberta e exploração do movimento (bambolê, cabo de guerra, vai-e-vem, empilhar caixas ou jogos de encaixe e outros).
- Mímicas faciais e gestuais, caretas, imitação de bichos, etc.
- Quebra-cabeça.

- Labirinto.
- Contorno: corpo, mãos, sombra, etc.
- Exercícios propícios para ampliação de motricidade: correr, subir, pular, saltar, escorregar, dançar, engatinhar, arrastar e equilibrar.
- Jogos, danças, brincadeiras e situações cotidianas.
- Atividades utilizando o corpo e suas partes.
- Realizar amassadura, rasgadura, modelagem e perfuração.
- Brincadeiras com movimentos livres e imitativos.
- Exploração do espaço, identificando objetos de acordo com a posição e a localização, direção e sentido.
- Aproximação ao uso adequado do repertório referente as medidas comprido/curto, largo/estrito, grande/pequeno, alto/baixo, dentro/fora, maior/menor, primeiro/entre/último,
- Respeito pelo próprio corpo, pela sua preservação, e pela manutenção da higiene e saúde, bem como o respeito às diferenças entre seus pares,

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS:
TRAÇOS, CORES, SONS E IMAGENS

As crianças constituem sua identidade pessoal e social nas interações com diversos atores sociais, durante as quais elas se apropriam e aprendem a se expressar por meio de múltiplas linguagens no contato com manifestações culturais. Daí ser importante que, desde bebê, as crianças tenham oportunidades de explorar diversos recursos tecnológicos e multimídia, realizando suas produções com gestos, sons, traços, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, de modo singular, inventivo e prazeroso, desenvolvendo sua sensibilidade.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Conviver e elaborar produções com as linguagens artísticas junto com os colegas, valorizando a produção destes e com eles fruindo manifestações culturais de sua comunidade, desenvolvendo o respeito às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Brincar com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, materiais sem forma, imagens, indumentárias e adereços, construindo cenários para o faz-de-conta.
- Explorar variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, recursos tecnológicos, instrumentos etc, seu modo manifestações de diferentes culturas.
- Participar da organização de passeios, festas, eventos e da decoração do ambiente, de escolha e do cuidado do material usado na produção e na exposição de trabalhos, utilizando diferentes linguagens que possibilitem o contato com manifestações, artístico e tecnológico.
- Comunicar com liberdade, criatividade e responsabilidade, seus sentimentos, necessidades e ideias, por meio das linguagens artísticas.
- Conhecer-se experimentando o contato criativo e prazeroso com manifestações artísticas e, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1. Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. (EI02TS01)
2. Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (EI02TS02)
3. Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. (EI02TS03)

CONTEÚDOS

- Cores Primárias: Vermelho, Azul e Amarelo e tonalidades (claro e escuro).
- Cores Secundárias: verde, roxo e laranja e tonalidades (claro e escuro).
- Cores: Rosa, Branco, Preto, Cinza e Bege e tonalidades (claro e escuro).
- Técnica: Pintura.
- Giz molhado no leite.
- Guache.
- Hidrocor grossa.
- Aquarela.
- Tinta feita com legumes (carimbo).
- A dedo.
- Colagem (areia).
- Desenho na lixa (giz de lousa).
- Desenho com intervenção (com formas geométricas, com figuras humanas pela metade – verticalmente, com materiais diversos palito de fósforo, folha, barbante, palitos de sorvete).
- Meios de transporte (fundo com pingos e tracinhos com hidrocor grossa).
- De papel crepom picado.
- De papel de seda em tiras.
- De bandeirinhas, estrelinhas, palitos, de papel preto.
- Curtom na lixa.
- Colagem.
- Figuras de flores.
- Figuras de frutas.
- Sucatas miúdas.
- Tiras de creative papers.
- Técnicas.
- Tiras de laminado.

- Lantejoulas grandes.
- Figuras natalinas.
- Desenvolver habilidades musicais.
- Cantigas de roda.
- Ritmos musicais variados utilizando aparelho de CD, DVD e instrumentos musicais.
- Sons utilizando vários objetos, tais, como: chocalhos, latas e talheres.
- Uso do silêncio para aprender a discriminar eventuais sons ao redor, como um pássaro cantando, um caminhão passando, uma moto ou uma buzina.
- Cantigas que levam a realizar uma atividade lúdica como corre o lenço, estátua, batata quente, etc.
- Repertório de músicas e canções para desenvolver a memória auditiva e musical em diferentes intensidades e timbres.
- Descoberta e observação dos sons, através de cantigas, de onomatopeias (sons emitidos por animais e objetos) percepção e reconhecimento desses sons.
- Instrumentos musicais confeccionados com sucatas ou outros que produzem sons diferenciados.
- Sons em brincadeiras, jogos cantados (parlendas, acaletos, adivinhas) e rítmicos.
- Obras musicais variadas.
- Desenhos e pinturas livres e/ou apoiados em técnicas diversas.
- Recortes, colagens, encaixar e empilhar.
- Traçados com movimentos livres e dirigidos.
- Construção/produção com materiais diversos.
- Leitura e interpretação de imagens diversas (fotos, desenhos, paisagens, personagens em cenas, etc.).
- Interesse e valorização das próprias produções e dos amigos.
- Execução e reconhecimento de diferentes tipos de som (do corpo, dos objetos e do ambiente).

- Audição de diferentes tipos (ritmos) de músicas.
- Brincadeiras cantadas com movimentos livres ou imitativos.
- Reconhecimento e uso expressivo em contextos musicais geradas por silêncios e pelos sons, distinguindo altura (grave e aguda), duração (curta e longa), intensidade (fraco e forte) e timbre.
- Improvisação musical.
- Repertório de canções para o desenvolvimento da memória musical.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

Desde o nascimento, as crianças são atraídas e se apropriam da língua materna e situações comunicativas cotidianas com pessoas de diferentes idades com quem interagem em diversificadas situações. A gestualidade, o movimento exigido nas brincadeiras ou jogos corporais, a aquisição da linguagem verbal (oral e escrita), ou em libras, potencializam tanto a comunicação, quanto a organização do pensamento das crianças e sua participação na cultura. Na pequena infância a aquisição e o domínio da linguagem verbal está vinculada à constituição do pensamento, à fruição literária e também é instrumento de apropriação dos demais conhecimentos.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Conviver com crianças, jovens e adultos usuários da sua língua materna, de libras e de outras línguas, e ampliar seu conhecimento sobre a linguagem gestual, oral e escrita, apropriando-se de diferentes estratégias de comunicação.
- Brincar vocalizando ou verbalizando com ou sem apoio de objetos, fazendo jogos de memória ou de invenção de palavras, usando e ampliando seu repertório verbal.

- Explorar gestos, expressões corporais, sons da língua, rimas, e os significados e sentidos das palavras nas falas, nas parlendas, poesias, canções, livros de histórias e outros gêneros textuais, aumentando gradativamente sua compreensão da linguagem verbal.
- Participar ativamente de rodas de conversas, de relatos de experiências, de contação de histórias, elaborando narrativas e suas primeiras escritas não-convencionais ou convencionais, desenvolvendo seu pensamento, sua imaginação e as formas de expressá-los.
- Comunicar seus desejos, necessidades, pontos de vista, ideias, sentimentos, informações, descobertas, dúvidas, utilizando a linguagem verbal ou de libras, entendendo e respeitando o que é comunicado pelas demais crianças e adultos.
- Conhecer-se e construir, nas variadas interações, possibilidades de ação e comunicação com as demais crianças e com adultos reconhecendo aspectos peculiares anseios de seu grupo de pertencimento.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1. Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. (EI02EF01)
2. Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. (EI02EF02)
3. Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (EI02EF03)
4. Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (EI02EF04)
5. Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. (EI02EF05)

6. Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. (EI02EF06)
7. Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. (EI02EF07)
8. Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). (EI02EF08)
9. Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. (EI02EF09)

CONTEÚDOS



Habilidades para o desenvolvimento da comunicação, expressão e compreensão e dos conhecimentos de linguagens verbais e não-verbais.

- Histórias.
- Conversas.
- Quadrinhas.
- Poemas.
- Fichas com nomes próprios e de objetos da sala para desenvolvimento do repertório oral.
- Contos.
- Conversas informais.
- Produção Oral.
- Criação de história.
- Dia do “Obrigado, Com Licença” com atitudes de cortesia.
- Antônimos.
- Palestras.
- Ações contrárias.

- Interpretação de histórias.
- Familiarização com a linguagem escrita em situações de leitura feita pelos adultos, em experiências com textos de diferentes gêneros: histórias, poemas, bilhetes enviados, etc.
- Expressão de emoções, afeto e sentimentos.
- Escuta e compreensão da linguagem falada, usando com segurança a palavra numa manifestação diante do grupo.
- Ampliação gradual de possibilidades de comunicação e expressões.
- Leitura de textos verbais e não verbais que contemplem todos os gêneros e tipologias textuais.
- Interessar-se em escrever palavras, mesmo que não convencionalmente.
- Reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo nas variadas situações de dia-a-dia.
- Autonomia para escolha de livros para leitura e apreciação.
- Reconhecer como se processa a direção da escrita.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças são curiosas e buscam compreender o ambiente em que vivem, suas características, qualidades, os usos e a procedência de diferentes elementos com os quais entram em contato, explicando o “como” e o “porquê” das coisas, dos fenômenos da natureza e fatos da sociedade. Para tanto, em suas práticas cotidianas elas aprendem ao observar, medir, quantificar, estabelecer comparações, criar explicações e registros, criando uma relação como meio ambiente, com a sustentabilidade do planeta, com os conhecimentos tradicionais e locais, além do patrimônio científico, ambiental e tecnológico.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Conviver e explorar com seus pares diferentes objetos e materiais que tenham diversificadas propriedades e características físicas, e com eles identificar, nomear, descrever e explicar fenômenos observados.
- Brincar com indumentárias, acessórios, objetos cotidianos associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades e possibilidades de transformações.
- Explorar as características de diversos elementos naturais e objetos, tais como tamanho, forma, cor, textura, peso, densidade, luminosidade, funcionalidade, procedência e utilidade, reagrupando-os e ordenando-os segundo critérios diversos, e também explorar situações sociais cotidianas, reais ou da fantasia, identificando participantes, seus motivos, possíveis conflitos etc.
- Participar da resolução de problemas cotidianos que envolvam quantidades, medidas, dimensões, tempos, espaços, comparações, transformações, buscando explicações, levantando hipóteses.
- Comunicar aos colegas suas impressões, observações, hipóteses, registros e explicações sobre objetos, organismos vivos, personagens, acontecimentos sociais, fenômenos da natureza, preservação do ambiente.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação como mundo físico e social, convivendo e conhecendo os costumes, as crenças e as tradições de seus grupos de pertencimento.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO.

1. Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (EI02ET01)
2. Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). (EI02ET02)

3. Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (EI02ET03)
4. Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). (EI02ET04)
5. Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). (EI02ET05)
6. Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). (EI02ET06)
7. Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02ET07)
8. Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). (EI02ET08)



CONTEÚDOS

- Desenvolver habilidades para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e situações problematizadas através da interação com o meio, seus pares e os adultos.
- Números e numerais: 1 ao 5.
- Figuras geométricas: Círculo, quadro, triângulo e retângulo.
- Tamanhos: grande/pequeno e maior/menor.
- Posições: em pé/ sentado, dentro/fora, primeiro/último/entre, aberto/fechado, frente/atrás/entre.
- Espessuras: grosso/fino.
- Larguras: largo/estrito.
- Conjuntos: 1 a 5 elementos vazio/muitos/poucos.
- Volumes; cheio/vazio.
- Frações: inteiro/metade.

- Alturas: alto/baixo.
- Distância; longe/perto.
- Posições; dentro/fora.
- Pesos: pesado/leve.
- Tamanhos; grande/pequeno.
- Desenvolver processos de experimentação e representação tais como: agrupar e reagrupar, ordenar, contar, recorrendo a modos mais ou menos sistematizados de comparação, ordenação, classificação, seriação.
- Contar em sequência numérica, correspondência e quantificação de 0 a 5.
- Aproximar-se ao uso adequado do repertório referente as medidas comprido/curto, largo/estreito, grande/pequeno, alto/baixo, dentro/fora, maior/menor, primeiro/entre/último.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS:

EU, O OUTRO E NÓS

As crianças estão se constituindo, na interação com outras crianças e adultos, como alguém com um modo próprio de agir, sentir e pensar. Elas são curiosas em relação ao entorno social. Conforme vivem suas primeiras experiências na coletividade, elaboram perguntas sobre si e os demais, aprendendo a se perceberem e a se colocarem no ponto de vista do outro, entendendo os sentimentos, os motivos, as ideias e o cotidiano dos demais parceiros. Conhecer outros grupos sociais, outros modos de vida através de narrativas, de contatos com outras culturas, amplia o modo de perceber o outro e desfaz estereótipos e preconceitos. Ao mesmo tempo em que participam das relações sociais e dos cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Conviver com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, percebendo e valorizando as diferenças individuais e coletivas existentes, a lidar com conflitos e a respeitar as diferentes identidades e culturas.
- Brincar com diferentes parceiros e envolver-se em variadas brincadeiras, como as exploratórias, as de construção, as tradicionais, as de faz-de-conta e os jogos de regras, de modo a construir os sentidos do singular e do coletivo, da autonomia e da solidariedade.
- Explorar os materiais, brinquedos, objetos, ambientes, entorno físico e social, identificando suas potencialidades, limites, interesses e desenvolver sua sensibilidade em relação aos sentimentos, necessidades e ideias dos outros com quem interage.
- Participar ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado desde o ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo professor, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras crianças.
- Comunicar às crianças e/ou adultos suas necessidades, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, oposições, utilizando diferentes linguagens de modo autônomo e criativo e empenhando-se em entender o que eles lhe comunicam.
- Conhecer-se e construir uma identidade pessoal e cultural de modo a constituir uma visão positiva desde os outros com quem convive, valorizando suas próprias características e as das outras crianças e adultos e superando visões racistas e discriminatórias.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1. Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02EO01)
2. Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (EI02EO02)

3. Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI02EO03)
4. Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02EO04)
5. Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. (EI02EO05)
6. Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (EI02EO06)

7. Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. (EI02EO07)

CONTEÚDOS



Habilidades para o desenvolvimento da construção e reconstrução que favoreçam o modo de compreender o próprio corpo e a natureza.

- Água: experiências (3 estados e distinção uso consciente e desperdício).
- Estações do ano: outono/inverno/primavera/verão.
- Higiene corporal.
- Os sentidos: paladar (doce/salgado/azedo/amargo), visão, tato, audição.
- Observação do céu: dia/noite chuva/ensolarado.
- Plantações.
- Animais.
- Terra: solo/germinação.
- Ar: observação.
- Plantas: raiz, caule, folhas, flores, frutos, sementes, germinação.
- Esquema corporal.
- Animais: aves, peixes, invertebrados, selvagens, de estimação.
- Alimentos de origem animal.
- Fases do desenvolvimento humano: bebê/criança – adulto/idoso.

- Habilidades para a construção do conhecimento social do seu entorno, valores culturais e costumes.
- Formular hipóteses e verificá-las a partir da observação dos fenômenos da realidade.
- Interesse por toda espécie de vida e respeito às formas de sua preservação.
- Respeito pelo próprio corpo, pela sua preservação, e pela manutenção da higiene e saúde, bem como o respeito às diferenças entre seus pares.
- Perceber-se como ser social, que possui uma história, vinculada a história de seus familiares.
- Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo modo social e natural, formulando perguntas, hipóteses, manifestando opiniões próprias sobre acontecimentos.
- Estabelecer algumas relações entre o mundo de vida característica de seu grupo social e de outros grupos, valorizando ambas.
- Respeito ao direito dos outros terem as próprias ideias.
- Confiança na capacidade de se comunicar e de expressar suas próprias ideias.
- Autonomia para escolha de livros para leitura e apreciação.
- Atitudes de cortesia desenvolvidas durante as diversas situações do cotidiano como: considerar os companheiros, pedir desculpas e desculpar-se, pedir “por favor” e “com licença”, não ser agressivo com os colegas, saber agradecer, ser solidário e companheiro, etc.
- Habilidades de disciplina: cumprir ordens, obedecer aos combinados e as regras da escola, andar em vez de correr ao sair ou entrar no prédio da escola e/ou sala de aula, respeitar e utilizar as regras elementares de convívio social, saber ouvir e esperar a vez de falar, etc.
- Habilidades de independência: começar a aprender a vestir-se e a calçar-se, não chorar por qualquer motivo, aprender a usar os materiais em geral, confiar em suas possibilidades ao fazer suas tarefas, realizar suas atividades sozinho, etc.

- Interesse e valorização das próprias produções e dos amigos.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser vista como uma reflexão sobre o desenvolvimento da criança. Através das observações, dos registros, sondagens diagnósticas e acompanhamento do portfólio do aluno, como também das situações de aprendizagens ocorridas no decorrer das aulas, o professor terá elementos para conhecer e, conseqüentemente, ajudar seus alunos no processo de construção do conhecimento.

As crianças, individualmente, por meio de seus questionamentos, posturas, desempenhos, interesses, descobertas, são os melhores instrumentos para a checagem dos resultados que podemos recolher durante os momentos das atividades.

A observação e o registro feitos de forma adequada servirão, também, para acompanhar o trabalho do professor, ajudando-o no replanejamento de sua ação educativa.

Ao final de cada semestre os pais terão a oportunidade de verificar junto com o professor, todos os dados observados, analisados e coletados, ficando cientes dos progressos e dos caminhos percorridos pelas crianças.

PRÉ-ESCOLA

CRIANÇAS PEQUENAS

(de 4 anos a 5 anos e onze meses).

FASE I

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS:

O EU, O OUTRO E O NÓS

As crianças estão se constituindo, na interação com outras crianças e adultos, como alguém com um modo próprio de agir, sentir e pensar. Elas são curiosas em relação ao entorno social. Conforme vivem suas primeiras experiências na coletividade, elaboram perguntas sobre si e os demais, aprendendo a se perceberem e a se colocarem no ponto de vista do outro, entendendo os sentimentos, os motivos, as ideias e o cotidiano dos demais parceiros. Conhecer outros grupos sociais, outros modos de vida através de narrativas, de contatos com outras culturas, amplia o modo de perceber o outro e desfaz estereótipos e preconceitos. Ao mesmo tempo em que participam das relações sociais e dos cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado.

DIREITOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Conviver com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, percebendo e valorizando as diferenças individuais e coletivas existentes, a lidar com conflitos e a respeitar as diferentes identidades e culturas.
- Brincar com diferentes parceiros e envolver-se em variadas brincadeiras, como as exploratórias, as de construção, as tradicionais, as de faz-de-conta e os jogos de regras, de modo a construir os sentidos do singular e do coletivo, da autonomia e da solidariedade.
- Explorar os materiais, brinquedos, objetos, ambientes, entorno físico e social, identificando suas potencialidades, limites, interesses e desenvolver sua sensibilidade em relação aos sentimentos, necessidades e ideias dos outros com quem interage.
- Participar ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado desde o ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo professor, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras crianças.

- Comunicar às crianças e/ou adultos suas necessidades, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, oposições, utilizando diferentes linguagens de modo autônomo e criativo e empenhando-se em entender o que eles lhe comunicam.
- Conhecer-se e construir uma identidade pessoal e cultural de modo a constituir uma visão positiva desde os outros com quem convive, valorizando suas próprias características e as das outras crianças e adultos e superando visões racistas e discriminatórias.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1. Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO01)
2. Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO02)
3. Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO03)
4. Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (EI03EO04)
5. Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03EO05)
6. Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. (EI03EO06)
7. Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. (EI03EO07)

CONTEÚDOS

- Identidade pessoal.
- Atividades escolares individuais e coletivas.
- Tipos de moradia.
- A rua onde moro.
- Conservação do ambiente.
- Núcleo familiar.
- Atividades de lazer em família.
- Os dentes.
- Água: direto/indireto.
- Semelhanças e diferenças entre os seres “Bullying” (Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015).
- Ambiente.
- Necessidades básicas dos seres vivos (água, ar, luz e alimentos).
- Desenvolvimento das plantas.
- Características: revestimento, alimentação, locomoção e habitat.
- Cuidados que devemos ter com as plantas e os animais.
- Independência entre os animais e o homem.
- Percepção visual.
- Animais: semelhanças e diferenças (características físicas, locomoção, habitat).
- Noções sobre animais carnívoros e herbívoros.
- Estações do ano: alimentação e vestuário adequados.
- Características da natureza.
- Meios de comunicação.
- Curiosidades sobre a comunicação entre os animais.
- Meios de transporte: terrestre, aéreo, marítimo, fluvial e lacustre. Sinais de trânsito.
- Necessidades básicas: bem-estar físico e mental.
- Sentimentos, emoções e interesses.

- Preferências.
- Autoestima.
- O indivíduo e a organização social.
- O indivíduo e as diferenças culturais.
- Formular hipóteses e verificá-las a partir da observação dos fenômenos da realidade.
- Interesse por toda espécie de vida e respeito às formas de sua preservação.
- Respeito pelo próprio corpo, pela sua preservação, e pela manutenção da higiene e saúde, bem como o respeito às diferenças entre seus pares.
- Perceber-se como ser social, que possui uma história, vinculada a história de seus familiares.
- Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo modo social e natural, formulando perguntas, hipóteses, manifestando opiniões próprias sobre acontecimentos.
- Estabelecer algumas relações entre o mundo de vida característica de seu grupo social e de outros grupos, valorizando ambas.
- Respeito ao direito dos outros terem as próprias ideias.
- Confiança na capacidade de se comunicar e de expressar suas próprias ideias.
- Autonomia para escolha de livros para leitura e apreciação.
- Atitudes de cortesia desenvolvidas durante as diversas situações do cotidiano como: considerar os companheiros, pedir desculpas e desculpar-se, pedir, “por favor,” e “com licença”, não ser agressivo com os colegas, saber agradecer, ser solidário e companheiro, etc.
- Habilidades de disciplina: cumprir ordens, obedecer aos combinados e as regras da escola, andar em vez de correr ao sair ou entrar no prédio da escola e/ou sala de aula, respeitar e utilizar as regras elementares de convívio social, saber ouvir e esperar a vez de falar, etc.
- Interesse e valorização das próprias produções e dos amigos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

As crianças são curiosas e buscam compreender o ambiente em que vivem suas características, qualidades, os usos e a procedência de diferentes elementos com os quais entram em contato, explicando o “como” e o “porquê” das coisas, dos fenômenos da natureza e fatos da sociedade. Para tanto, em suas práticas cotidianas elas aprendem ao observar, medir, quantificar, estabelecer comparações, criar explicações e registros, criando uma relação com o meio ambiente, com a sustentabilidade do planeta, com os conhecimentos tradicionais e locais, além do patrimônio científico, ambiental e tecnológico.

DIREITOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

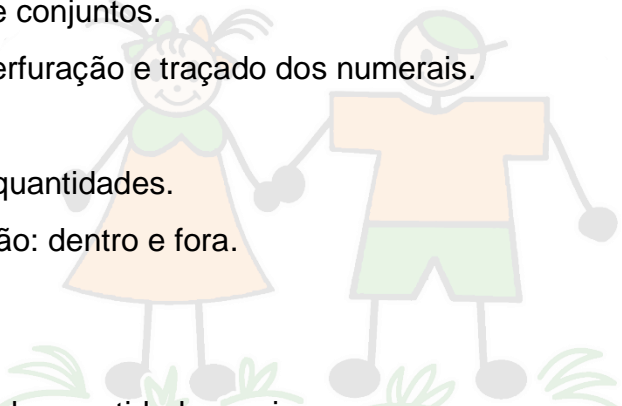
- Conviver e explorar com seus pares diferentes objetos e materiais que tenham diversificadas propriedades e características físicas, e com eles identificar, nomear, descrever e explicar fenômenos observados.
- Brincar com indumentárias, acessórios, objetos cotidianos associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades e possibilidades de transformações.
- Explorar as características de diversos elementos naturais e objetos, tais como tamanho, forma, cor, textura, peso, densidade, luminosidade, funcionalidade, procedência e utilidade, reagrupando-os e ordenando-os segundo critérios diversos, e também explorar situações sociais cotidianas, reais ou da fantasia, identificando participantes, seus motivos, possíveis conflitos etc.
- Participar da resolução de problemas cotidianos que envolvam quantidades, medidas, dimensões, tempos, espaços, comparações, transformações, buscando explicações, levantando hipóteses.

- Comunicar aos colegas suas impressões, observações, hipóteses, registros e explicações sobre objetos, organismos vivos, personagens, acontecimentos sociais, fenômenos da natureza, preservação do ambiente.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação como mundo físico e social, convivendo e conhecendo os costumes, as crenças e as tradições de seus grupos de pertencimento.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

1. Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (EI03ET01)
2. Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. (EI03ET02)
3. Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. (EI03ET03)
4. Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens. (Desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (EI03ET04)
5. Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (EI03ET05)
6. Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. (EI03ET06)
7. Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. (EI03ET07)
8. Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos. (EI03ET08)

CONTEÚDOS

- Formas geométricas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo.
 - Classificação e ordenação por atributos.
 - Estrutura de classe: tamanhos iguais e diferentes.
 - Percepção tátil: textura e peso.
 - Estrutura de número e de classe.
 - Função social de número.
 - Correspondência biunívoca (expressão dada aos conjuntos na qual possuem em comum o mesmo número de elementos, a mesma figura ou imagem).
 - Classificação de conjuntos.
 - Identificação, perfuração e traçado dos numerais.
 - Pares.
 - Construção de quantidades.
 - Noção de posição: dentro e fora.
 - Agrupamentos.
 - Gráficos.
 - Representação de quantidades maiores e menores.
 - Sequência numérica.
 - Noção de mais e menos.
 - Letramento matemático: regra do jogo.
 - Manipulação de objetos concretos.
 - Situação problema – raciocínio lógico.
 - Leitura e escrita de números.
 - Contagem e comparação de quantidades.
 - Atividade lúdica com contagem de números.
 - Noções de adição (nomear e juntar).
 - Leitura e registro de quantidades.
 - Identificação de símbolos numéricos associados às quantidades.
- 

- Noção de adição em situação contextualizada (jogo).
- Orientação espacial – trabalho com cubos, blocos lógicos entre outros.
- Atividade de criação.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: **TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

As crianças constituem sua identidade pessoal e social nas interações com diversos atores sociais, durante as quais elas se apropriam e aprendem a se expressar por meio de múltiplas linguagens no contato com manifestações culturais. Daí ser importante que desde bebê as crianças tenham oportunidades de explorar diversos recursos tecnológicos e multimídia, realizando suas produções com gestos, som, traço, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, de modo singular, inventivo e prazeroso, desenvolvendo sua sensibilidade.

DIREITOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Conviver e elaborar produções com as linguagens artísticas junto com os colegas, valorizando a produção destes e com eles fruindo manifestações culturais de sua comunidade, desenvolvendo o respeito às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Brincar com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, materiais sem forma, imagens, indumentárias e adereços, construindo cenários para o faz-de-conta.
- Explorar variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, recursos tecnológicos, instrumentos etc., seu modo manifestações de diferentes culturas.
- Participar da organização de passeios, festas, eventos e da decoração do ambiente, de escolha e do cuidado do material usado na produção e na

exposição de trabalhos, utilizando diferentes linguagens que possibilitem o contato com manifestações, artístico e tecnológico.

- Comunicar com liberdade, criatividade e responsabilidade, seus sentimentos, necessidades e ideias, por meio das linguagens artísticas.
- Conhecer-se experimentando o contato criativo e prazeroso com manifestações artísticas e, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1. Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. (EI03TS01)
2. Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03TS02)
3. Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. (EI03TS03)

CONTEÚDOS

- Repertório de músicas e canções para desenvolver a memória auditiva e musical em diferentes intensidades e timbre.
- Ritmos musicais variados utilizando aparelho de CD, DVD e instrumentos musicais.
- Danças no ritmo da música.
- Sons utilizando vários objetos, tais como: chocalhos, latas e talheres.
- Uso do silêncio para aprender a discriminar eventuais sons ao redor, como um pássaro cantando, um caminhão passando, uma moto ou uma buzina.

- Cantigas que levam a realizar uma atividade lúdica como o corre lenço, estátua, batata quente, etc.
- Descoberta e observação dos sons, através de cantigas, de onomatopeias (sons emitidos por animais e objetos) percepção e reconhecimento desses sons.
- Sons em brincadeiras, jogos cantados e rítmicos.
- Jogos cantados como: parlendas, acalentos, adivinhas, etc.
- Obras musicais variadas.
- Recorte e pintura.
- Recorte de diferentes texturas.
- Desenho livre com tintas guache ou pintura a dedo etc.
- Caixa com roupas e máscaras para que brincar e dançar.
- Confecção de massinha caseira, utilizando corantes alimentícios de diversas cores com a participação das crianças, para a produção de artes.
- Trabalho com sucatas.
- Produção de cartaz coletivo utilizando tinta, pintura a dedo, giz de cera, etc.
- Confecção de massinhas de papelão com rasgadura e colagem.
- Desenho livre com tintas guache ou pintura a dedo no azulejo.
- Dobradura.
- Caixa tátil.
- Carimbo utilizando legumes, frutas, folhas, etc.
- Brincadeiras de teatro usando roupas, sapatos, bolsas, deixando que as crianças criem diversas situações.
- Rasgadura de folhas de revistas, juntar e reconstruir a figura novamente.
- História contada com apoio de Fantoche, dedoche, etc.
- Dramatização.
- Apresentações artísticas.
- Exposições culturais e artísticas, etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS:

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Desde o nascimento, as crianças são atraídas e se apropriam da língua materna e situações comunicativas cotidianas com pessoas de diferentes idades com quem interagem em diversificadas situações. A gestualidade, o movimento exigido nas brincadeiras ou jogos corporais, a aquisição da linguagem verbal (oral e escrita), ou em libras, potencializam tanto a comunicação, quanto a organização do pensamento das crianças e sua participação na cultura. Na pequena infância a aquisição e o domínio da linguagem verbal está vinculada à constituição do pensamento, à fruição literária e também é instrumento de apropriação dos demais conhecimentos.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Conviver com crianças, jovens e adultos usuários da sua língua materna, de libras e de outras línguas, e ampliar seu conhecimento sobre a linguagem gestual, oral e escrita, apropriando-se de diferentes estratégias de comunicação.
- Brincar vocalizando ou verbalizando com ou sem apoio de objetos, fazendo jogos de memória ou de invenção de palavras, usando e ampliando seu repertório verbal.
- Explorar gestos, expressões corporais, sons da língua, rimas, e os significados e sentidos das palavras nas falas, nas parlendas, poesias, canções, livros de histórias e outros gêneros textuais, aumentando gradativamente sua compreensão da linguagem verbal.
- Participar ativamente de rodas de conversas, de relatos de experiências, de contação de histórias, elaborando narrativas e suas primeiras escritas não-convencionais ou convencionais, desenvolvendo seu pensamento, sua imaginação e as formas de expressá-los.

- Comunicar seus desejos, necessidades, pontos de vista, ideias, sentimentos, informações, descobertas, dúvidas, utilizando a linguagem verbal ou de libras, entendendo e respeitando o que é comunicado pelas demais crianças e adultos.
- Conhecer-se e construir, nas variadas interações, possibilidades de ação e comunicação com as demais crianças e com adultos, reconhecendo aspectos peculiares anseios de seu grupo de pertencimento.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1. Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF01)
2. Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (EI03EF02)
3. Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (EI03EF03)
4. Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. (EI03EF04)
5. Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. (EI03EF05)
6. Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. (EI03EF06)
7. Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. (EI03EF07)

8. Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). (EI03EF08)

9. Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. (EI03EF09)

CONTEÚDOS

- Reconhecimento das letras do alfabeto.
- Identificação do nome escrito / estudo do nome.
- Ampliação de vocabulário.
- Apresentação de Gêneros escritos: produção e leitura de crachá, leitura de cartaz, contos, parlendas, fábulas e etc.
- Participação em conversas informais.
- Relato de experiências pessoais, justificativa de escolhas, oralidade.
- Correspondência palavra/desenho.
- Produção de jogo diversos.
- Bingo com letras do alfabeto e palavras.
- Pseudoleitura (ou leitura de adivinhação).
- Consciência fonológica: noções de sonoridade.
- Reconhecimento de letras iniciais iguais e de palavras repetidas.
- Decodificação de textos não verbais: ícones.
- Participação oral em jogos e brincadeiras: formulação de perguntas coerentes.
- Trabalho com palavras de texto.
- Orientação espacial - Percepção da direção da escrita.
- Simbolização: complemento de traçado.
- Colagem de letras e palavras.
- Reconhecimento de palavras no texto.

- Acompanhamento da leitura realizado pelo professor.
- Compreensão do texto.
- Pesquisa oral.
- Leitura de palavras-chave.
- Escrita de palavras significativa.
- Registro gráfico.
- Atividade lúdica de leitura e escrita.
- Cumprimentos.
- Uso de expressão de cortesia.
- Comunicação gestual.
- Produção de texto (Professor como escriba).
- Manuseio de material leitor – livros, revistas, jornais, etc.
- Atividade com alfabeto móvel.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS:
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

O corpo no contato com o mundo é essencial na construção de sentidos pelas crianças, inclusive para as que possuem algum tipo de deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação. Por meio do tato, do gesto, do deslocamento, do jogo, da marcha, dos saltos, as crianças expressam-se, percebem, interagem, emocionam-se, reconhecem sensações, brincam, habitam espaços e neles se localizam, construindo conhecimento de si e do mundo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Conviver com crianças e adultos em espaços diversos e vivenciar movimentos e gestos que marcam sua cultura, utilizando seu corpo com liberdade e autonomia.

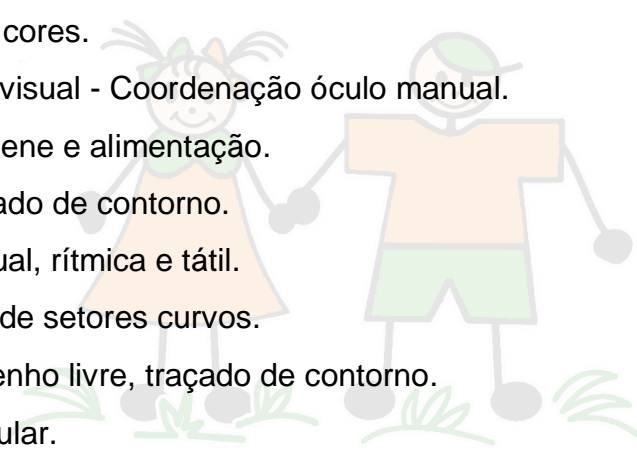
- Brincar utilizando criativamente práticas corporais para realizar jogos e brincadeiras e para criar e representar personagens no faz-de-conta, no reconto de histórias, em danças e dramatizações.
- Explorar um amplo repertório de mímicas, gestos, movimentos com o corpo, podendo apoiar-se no uso de bolas, pneus, arcos, descobrindo variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo.
- Participar de modo ativo, de diversas atividades que envolvem o corpo e de atividades de cuidados pessoais, reconhecendo-o, compreendendo suas sensações e necessidades e desenvolvendo autonomia para cuidar de si.
- Comunicar corporalmente sentimentos, emoções e representações em diversos tipos de atividades, como no reconto oral de histórias, em danças e dramatizações, e nos momentos de banho e de outros cuidados pessoais.
- Conhecer-se reconhecendo, nomeando e valorizando suas características pessoais e corporais e as das outras crianças e adultos, e suas capacidades físicas, suas sensações, suas necessidades.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1. Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03CG01)
2. Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03CG02)
3. Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG03)
4. Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. (EI03CG04)
5. Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. (EI03CG05)

CONTEÚDOS

- Grafismo: traçado livre, contorno entre linhas quebradas e traçado sobre linhas curvas.
- Orientação espacial: direção e deslocamento.
- Percepção visual: figura-fundo.
- Controle de respiração.
- Colagem em setores delimitados.
- Percepção tátil.
- Exploração de cores.
- Discriminação visual - Coordenação óculo manual.
- Hábitos de higiene e alimentação.
- Grafismo: traçado de contorno.
- Percepção visual, rítmica e tátil.
- Pintura dentro de setores curvos.
- Grafismo: desenho livre, traçado de contorno.
- Controle muscular.
- Discriminação auditiva.
- Composição.
- Simbolização: complemento de traçado.
- Destreza manual.
- Mobilização segmentária digital.
- Lateralidade.
- Psicomotricidade.
- Percepção de tamanho e posição.
- Constância de percepção.
- Destreza manual: dobradura e recorte.
- Hábitos de higiene relativos à alimentação.



- Sabores dos alimentos (doce, salgado, azedo, amargo).
- Alimentos cozidos e crus.
- Conservação dos alimentos.

AVALIAÇÃO

Será feita a avaliação continuamente através das observações, dos registros e das situações de aprendizagens ocorridas no decorrer das aulas, da produção de portfólios e análise das hipóteses de escrita. Dessa forma, o professor terá elementos para conhecer e, conseqüentemente, ajudar seus alunos no processo de construção do conhecimento, como também subsídios para replanejar sua ação educativa. Ao final de cada semestre os pais terão a oportunidade de verificar junto com o professor todos os dados observados, analisados e coletados na Ficha de Evolução, Relatório e Acompanhamento do Aluno, ficando cientes dos progressos e dos caminhos percorridos pelos alunos.

5.6 - COMPOSIÇÃO CURRICULAR

De acordo com o Regimento Escolar, ao significar toda ação educativa da escola que envolve o conjunto de decisões e ações voltadas para a consecução dos objetivos educacionais, o currículo é elaborado abrangendo as seguintes áreas do conhecimento:

- I- Linguagem oral e escrita – Linguagem verbal
- II- Matemática – Linguagem matemática
- III- Arte – Linguagem Visual
- IV- Cultura corporal – Linguagem Corporal
- V- Linguagem musical
- VI- Natureza e Sociedade - Meio

O Regimento escolar ressalta que a proposta pedagógica deverá levar em consideração que a criança é o centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Ela tem por objetivo assegurar à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. Tendo como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, as práticas pedagógicas inseridas na proposta pedagógica, do Regimento Escolar, devem ter como, garantindo experiências que:

I - Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço-temporais;

V - Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX - Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X - Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI - Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

A relevância do trabalho desenvolvido nessa etapa da Educação Básica é concretizada por uma proposta curricular.

Proporcionar uma educação de qualidade, pertinente e equitativa, contribuindo à formação integral dos educandos. Considera a experiência das crianças com centro do processo de construção de conhecimento, visando ao desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social.

Ao longo da Educação Básica, a organização curricular de Ensino tem os seguintes princípios: igualdade de condições no processo educativo, autonomia e responsabilidade na construção e na reconstrução de saberes, qualidade no processo de ensino e de aprendizagem, gestão democrática, valorização dos profissionais da educação, reconhecimento e valorização da diversidade e da diferença, vinculação entre educação escolar, trabalho e práticas sociais e valorização da experiência extraescolar.

As orientações didático-pedagógicas de Ensino devem permear a prática pedagógica autônoma e reflexiva, propiciando caminhos e possibilidades, apoiando a atuação docente, ao enriquecer suas práticas a fim de que elas se tornem mais consistentes com o ideal de consolidação, cada vez maior, de uma Educação Infantil de qualidade.

A Educação Infantil envolve aprendizagens, conhecimentos, valores, saberes, cuidados, atenção e ludicidade. Desse modo, a organização de ensino requer uma prática pedagógica seja fundamentada numa concepção de ensino, aprendizagem e pesquisa que se consolida em avanços progressivos, e não pelo acúmulo linear de informações.

Nessa linha de raciocínio, o Centro Educacional Prof. Dirceu Vaz concebe dentro da sua proposta pedagógica que:

- Toda criança é capaz de aprender;
- A aprendizagem ocorre num movimento não linear, num processo constante e através de variadas experiências com as linguagens;
- Toda interação professor-criança e criança-criança resulta em aprendizagens, independentemente da faixa etária em que a criança se encontre, desde que haja um trabalho intencional e de intervenção do professor no processo de ensino e de aprendizagem.

Por fim, espera-se que, o professor tenha condições de planejar suas propostas pedagógicas com práticas educativas que venham a atender às especificidades de cada faixa etária, a fim de desenvolver o ensino e a aprendizagem de modo significativo, ampliando as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças.

6 – PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO

Este Projeto tem como objetivo, fortalecer o vínculo afetivo familiar, através do brincar, a fim de favorecer o desenvolvimento infantil e promover

ações de prevenção à violência, através da inclusão de atividades lúdicas, artísticas, culturais e esportivas para as crianças.

O desenvolvimento desse Projeto abrange todas as crianças assistidas por nossa Entidade, com o objetivo de desenvolver novas habilidades nas crianças por meio de atividades artísticas, culturais, lúdicas e esportivas.

As crianças atendidas no Serviço de Contraturno escolar possuem faixa etária de 04 à 06 anos e 11 meses de idade, e são atendidas no período oposto à Escola regular, ou no período Matutino e ou no Vespertino por meio de:

- Estimulação Pedagógica;
- Aula de Educação Física;
- Oficina de Dança;
- Oficina de Balé;
- Oficina de Artes;
- Aula de Inclusão Digital;
- Aula de Inglês;
- Oficina de Capoeira;
- Oficina de Música;
- Oficina de Contação de História.



Além da oferta das atividades acima mencionados, o Projeto Brincando e Aprendendo conta com o trabalho de uma Equipe Multidisciplinar composta por: Assistente Social, Psicólogo, Dentista, Fisioterapeuta, Nutricionista e Educadora Parental.

Toda intervenção de trabalho dessa Equipe para com às crianças são pautadas no desenvolvimento de atividades lúdicas, como forma de estimular o aprendizado através de brincadeiras infantis.

Já com as famílias das crianças assistidas, esses profissionais são responsáveis por orientar individualmente e/ou coletivamente por meio de atendimentos individuais, visitas domiciliares, ações socioeducativas e desenvolvimento de oficinas lúdicas.

6.1 - EQUIPE PSICOSSOCIAL (ASSISTENTE SOCIAL E PSICÓLOGO)

- Promove reuniões socioeducativas para as famílias e funcionários;
- Acompanha as oficinas de interação familiar (Brinquedoteca);
- Realiza acompanhamento das crianças e suas famílias;
- Realiza encaminhamentos, das crianças e suas famílias, à rede de garantia de direitos;
- Promove capacitações e orientações aos funcionários;
- Planejamento de projetos sociais e campanhas.

6.2 – DENTISTA

- Realiza atendimento com as crianças de escovação supervisionada, selante, flúor e cáries;
- Promove orientação em saúde bucal para as crianças e suas famílias e funcionários.

6.3 - NUTRICIONISTA

- Supervisão da alimentação escolar
- Acompanhamento nutricional das crianças
- Promove educação nutricional às crianças e suas famílias

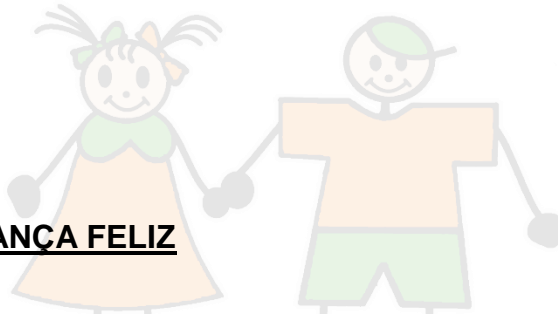
6.4 – FISIOTERAPEUTA

- Desenvolve atividades de estimulação psicomotora;

- Promove orientação e capacitação dos professores em relação a atividade motoras;
- Realiza orientação familiar

6.5 - EDUCADORA PARENTAL

- Promove orientação e capacitação dos funcionários através da abordagem da Disciplina Positiva;
- Media grupos com as famílias, através de workshops, proporcionando a vivência na abordagem da Disciplina Positiva.



7 - PROGRAMA CRIANÇA FELIZ

Este é um programa do Governo Federal que é executado pela Casa da Criança em nosso Município. Atende 250 crianças de 0 à 03 anos de idade e gestantes inscritas no Cadastro Único, independentes de estarem inseridas em nossa Instituição. A principal ação é a realização de visitas nas residências das famílias inclusas no Programa, pelos Visitadores Sociais. As visitas domiciliares no Programa Criança Feliz assumem as perspectivas da prevenção, da proteção e da promoção do desenvolvimento infantil na primeira infância.

Esse Programa é executado por uma Assistente Social Supervisora e 15 visitadores sociais.

8 - PLANO DE AÇÃO DO GESTOR ESCOLAR



CASA DA CRIANÇA DE TAQUARITUBA

CNPJ:45.913.456/0001-80

Entidade Filantrópica desde 02/09/94

UPF Processo nº 12.937/89

- Exercer, sob os ditames da gestão democrática escolar, a função gestora compartilhando responsabilidades com a equipe escolar e com a comunidade e tomando decisões coletivamente através da busca de objetivos comuns assumidos por todos, como dirigentes e dirigidos, todos avaliam o trabalho e são avaliados, havendo a participação ativa do todo;
- Assegurar o cumprimento da função educativa que é a razão de ser da instituição escolar;
- Garantir o bom funcionamento da unidade escolar;
- Promover a atuação conjunta dos profissionais da Escola independente de cargos, funções e horários;
- Colaborar no cumprimento da missão dessa unidade escolar, ao Centro Educacional Prof. Dirceu Vaz que tem o compromisso de oferecer aos alunos um trabalho pedagógico que vise à formação integral da criança em um ambiente acolhedor e estimulador, promovendo a parceria família-escola, oferecendo uma educação de qualidade com compromisso social;
- Incentivar de modo constante práticas em torno dos valores estabelecidos, abrangendo: o respeito mútuo (à vida, às diferenças e ao meio ambiente também), a empatia, a autonomia, a iniciativa, a ética, a solidariedade, a harmonia, o compromisso, a colaboração e o espírito de equipe, etc.;
- Buscar a qualidade no ensino através de um trabalho democrático, participativo e o comprometimento de uma escola inclusiva que respeita e valoriza as diferenças;
- Conduzir a construção e reelaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, segundo com a proposta curricular adotada;
- Ao se partir do pressuposto que o comportamento do gestor é que estabelece o clima pelo qual se resolve que a escola é de todas as crianças, deve-se primar pelo comportamento cooperativo, propiciando um modelo cooperativo a toda equipe de trabalho (gestora, de apoio e docente), rompendo, assim, com a prática de “trabalhar sozinhos”;

- Incentivar o corpo docente a propiciar práticas pedagógicas tendo como eixos norteadores as brincadeiras e as interações.
- Subsidiar o corpo docente no que tange à seguridade dos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças – direitos de brincar, conhecer-se, conviver, expressar, explorar e participar.
- Promover o diálogo aberto escola/família com vistas as sugestões no intercambio das relações;
- Acompanhar o processo de desenvolvimento e de aprendizagem atuando junto ao corpo docente, alunos e pais no sentido de analisar os resultados com vistas a sua melhoria;
- Propiciar uma educação acolhedora e inclusiva para as crianças desse público alvo;
- Favorecer a criação de um ambiente educacional inclusivo, sugerindo-se que uma gestão democrática e participativa seja mais favorável à inclusão escolar;
- Subsidiar o corpo docente na elaboração e implementação do planejamento anual, propondo alternativas metodológicas a partir de reflexões coletivas.
- Promover encontros e reuniões aos professores e funcionários com temas relevantes identificados a partir da observação e análise da realidade escolar que efetivem a proposta pedagógica.
- Promover palestras socioeducativas e encontros com temas de interesse às famílias como: saúde, participação na educação dos filhos, limites, direitos e deveres, desenvolvimento psicomotor, disciplina positiva, etc.;
- Ações do Projeto Brincando e Aprendendo que tem como objetivo fortalecer o vínculo afetivo e familiar, através do brincar, a fim de favorecer o desenvolvimento infantil e promover ações de prevenção a violência, através da inclusão de atividades lúdicas, artística, culturais e esportivas para as crianças e suas famílias;
- Apoiar e subsidiar a elaboração e implementação de projetos desenvolvidos na unidade escolar;

- Analisar e refletir sobre a avaliação promovendo ações de melhoria nos processos de desenvolvimento e de aprendizagem;
- Orientar a instituição familiar, buscando a melhoria da qualidade de vida da criança tanto em sua casa quanto na escola;
- Acolher a instituição familiar e a comunidade em torno da instituição a fim de que se sintam importantes e tenham sentimento de pertença de todos os processos que englobam a dinâmica escolar;
- Promover reuniões de pais bimestralmente com objetivo de mantê-los informados e participantes das atividades escolares bem como de projetos;
- Observar sistematicamente através de relatórios e de modo assistemático as atitudes comportamentais dos alunos para as intervenções necessárias;
- Desenvolvimento de pequenos projetos como: Jardinagem, com material reciclável, incentivo à leitura (cantinho da leitura), sacola da leitura, Hino Nacional semanalmente;
- Ações pedagógicas envolvendo as famílias. Por meio do constante estímulo, levar as crianças a desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas as diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Conhecer manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

9 - AVALIAÇÃO

A avaliação na Educação Infantil tem por objetivo desenvolver nas crianças os pré-requisitos necessários para o início da aprendizagem sistemática.

Seu processo avaliativo deve ocorrer ao longo do ano, por meio de acompanhamentos contínuos ao lado da criança no decorrer de suas atitudes, brincadeiras, interações, experiências, adaptações, emoções, aprendizados, possibilitando ao professor refletir sobre sua prática.

Os resultados da avaliação são informados aos pais ou responsáveis, através de reuniões bimestrais por meio relatório de observações em face dos conteúdos desenvolvidos em cada uma das etapas da Educação Infantil.

Ao avaliar na primeira etapa da educação infantil, o professor deve entender os aspectos do desenvolvimento da criança, esta que é um ser social capaz de construir conhecimento tendo o professor como mediador da aprendizagem. A educação infantil ganha ressignificação a todos os momentos.

A avaliação se destina a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e ampliação de seus conhecimentos. Nesse sentido, avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar. Muito mais do que isso, a avaliação apresenta uma importância social e política fundamental.

Para Luckesi (2011, p.13) “[...] a avaliação é um ato de investigar a qualidade daquilo que constitui seu objeto de estudo e, por isso mesmo, retrata a sua qualidade”. O autor explica que avaliação da aprendizagem não tem a função de solucionar nada, mas oferece elementos para a tomada de decisões quanto ao ato pedagógico e administrativo. Nessa perspectiva a avaliação deve diagnosticar se o caminho seguido pelo aluno é apropriado, fazendo correções de direção e propondo ao mesmo, novos caminhos possibilitadores de uma aprendizagem mais significativa. Dessa forma, a avaliação da aprendizagem deve contribuir para a tomada de decisões porque como afirma Souza (2007,

p.70) “a avaliação, como dimensão inerente a ação educacional, tem a função de contribuir para a construção dos resultados esperados”.

Hoffmann (2012, p.13) destaca que, “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento”. A autora, ao fazer esta reflexão nos impulsiona a refletir sobre avaliação mediadora, pois acompanhar é permanecer atento a cada aluno, é segui-los em pensamento, guiando em suas ações e reações, buscando entendimento sobre os diferentes jeitos de ser e de aprender.

A avaliação pode dar subsídios para que os professores possam analisar e compreender melhor o desenvolvimento da criança: cognitivo, social e afetivo dos alunos, pois Hoffmann (2013) salienta que o objetivo maior da avaliação na educação infantil é de analisar, observar, e registrar as etapas percorridas pela criança, sendo “uma prática investigativa e não sentenciva, mediadora e não constatativa. Não são os julgamentos que justificam a avaliação, as afirmações inquestionáveis sobre o que a criança é ou não é capaz de fazer” (HOFFMANN, 2000, p.15).

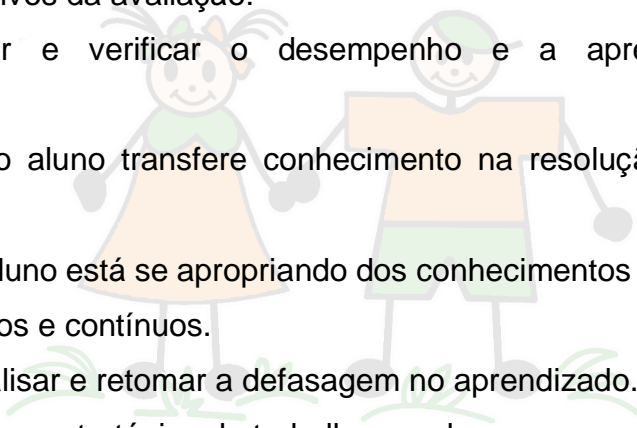
Entretanto, o processo avaliativo acaba tendo diversas influências de concepções classificatórias vigentes até então na educação regular. Hoffmann (2012) diz que, o primeiro passo do processo avaliativo é o de acompanhar, compreender o desenvolvimento infantil, a primeira base do processo avaliativo da educação infantil é a curiosidade do professor sobre as crianças, o ato de refletir sobre eles, de maneira a contribuir para questões que guie o professor a ser agente investigativo do processo de aprendizagem do aluno, de forma investigativa e mediadora. Hoffmann (2012) ressalta que, a premissa básica da avaliação do professor na educação infantil é sua curiosidade sobre a criança e não de classificar o que a criança pode ou não fazer atribuindo julgamentos positivos ou negativos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, Vol. 1), educar é também preocupar-se com atividades

que possam contribuir para o desenvolvimento de capacidades, tendo consciência da realidade na qual está inserida. É importante ressaltar que as diretrizes legais estabelecidas para a educação infantil nas últimas décadas, nos guiam da seguinte forma: “a prática de avaliar na educação infantil não pode ocorrer em caráter de aprovação ou reprovação das crianças. [...] Deve ser feita sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso do ensino fundamental” (LBD nº. 9.394/96).

9.1 - OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

São objetivos da avaliação:

- 
- I - Acompanhar e verificar o desempenho e a aprendizagem dos conhecimentos.
 - II - Verificar se o aluno transfere conhecimento na resolução de situações novas.
 - III - Avaliar se o aluno está se apropriando dos conhecimentos e se estes estão sendo significativos e contínuos.
 - IV - Detectar, analisar e retomar a defasagem no aprendizado.
 - V - Repensar novas estratégias de trabalho em classe.

9.2 - INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

São Instrumentos de avaliação

- I - Todo trabalho realizado com o aluno é em potencial um instrumento de avaliação.
- II - Os instrumentos devem avaliar o aluno passo a passo, de forma contínua.
- III - São igualmente importantes a auto avaliação e a avaliação formativa.
- IV - Toda proposta deve levar o aluno a estar em contato com a construção do conhecimento.
- V - Os instrumentos devem avaliar o raciocínio e a criatividade do aluno.



CASA DA CRIANÇA DE TAQUARITUBA

CNPJ:45.913.456/0001-80

Entidade Filantrópica desde 02/09/94

UPF Processo nº 12.937/89

Os instrumentos utilizados pela Escola de Educação Infantil da Casa de Taquarituba serão:

- Avaliação formativa
- Avaliação bimestral (Sondagens)
- Relatório semestral e final.

10 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

A Escola conta com a seguinte organização:

- I - Direção;
- II - Corpo docente;
- III - Corpo discente;
- IV - Equipe de apoio à ação educativa.

10.1 - DIRETORIA

A Direção da Escola é o núcleo executivo que organiza, superintende, executa e controla todas as atividades desenvolvidas no âmbito da unidade escolar.

10.1.1 - DIRETORIA ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

Iracema Vaz Mariano Righetto

Rg: 16.185.437-0

CPF: 047.948.668-95

Rua Getúlio Gomes nº. 231 – Jardim Dona Carmélia

Taquarituba - São Paulo

Formação: Graduação em Pedagogia com habilitação em Gestão Escolar e especialização em Psicopedagogia e Gestão de Projetos Sociais.



CASA DA CRIANÇA DE TAQUARITUBA

CNPJ:45.913.456/0001-80

Entidade Filantrópica desde 02/09/94

UPF Processo nº 12.937/89

10.1.2 - COORDENADORAS PEDAGÓGICAS

Neucilene Maria Ribeiro Wenzel

Rg: 34.658.167-9

CPF: 301.535.748-44

Rua Manoel Alher nº. 95 - Centro

Taquarituba - São Paulo

Formação: Graduação em Pedagogia com habilitação em Gestão Escolar e especialização em Psicopedagogia e Supervisão e Orientação Educacional.

Márcia Cristina da Silva Costa

Rg: 25.429.831-X

CPF: 134.987.768-94

Rua: Joel Gomes nº 180 – Bairro Novo Centro

Taquarituba - São Paulo

Formação: Graduação em Pedagogia com habilitação em Gestão Escolar, especialização em Psicopedagogia e Supervisão e Orientação Educacional.

Mari Lucilene Picelli

Rg: 25.229.512-2

CPF: 147.762.978-50

Rua: Gastão Vidigal nº 123 – Centro

Taquarituba - São Paulo

Formação: Graduação em Pedagogia com habilitação em Gestão Escolar, especialização em Psicopedagogia, Ludopedagogia e Supervisão e Orientação Educacional.

10.1.3 - CORPO DISCENTE



CASA DA CRIANÇA DE TAQUARITUBA

CNPJ:45.913.456/0001-80

Entidade Filantrópica desde 02/09/94

UPF Processo nº 12.937/89

A relação de turmas e de alunos encontra-se em anexo no Site:

<http://casadacriancadetaquarituba.com.br/>

11 - ORGANIZAÇÃO GERAL DA ESCOLA

11.1 - NÍVEIS, MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E ENSINO

A Escola oferece a Educação Infantil nas seguintes modalidades: Berçários, Maternais e Projeto Contraturno escolar.

11.2 - DURAÇÃO DOS CURSOS E CARGA HORÁRIA

Nos termos da LDB 9.394/96, o curso de Educação Infantil terá a seguinte duração e carga horária: de 720 horas (setecentos e vinte) a 800 (oitocentos) horas distribuídas entre 180 (cento e oitenta) a 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.

11.3 - CALENDÁRIO ESCOLAR

O calendário escolar relativo ao período letivo 2021 encontra-se no Site: <http://casadacriancadetaquarituba.com.br/> e as alterações deste calendário serão anexadas em forma de adendo nos próximos anos letivos.

12 - ORGANIZAÇÃO E COMPOSIÇÃO CURRICULARES

- I- Berçário 1- Turma A: 0 a 08 meses
- II- Berçário 1 – Turma B e C: 08 meses a 01 ano e 02 meses
- III- Berçário 2 – Turma A, B: 01 ano e 02 meses a 01 ano e 06 meses
- IV- Berçário 2, - Turma C, D, E, F e G: 01 ano e 06 meses a 02 anos e 08 meses

V- Maternal 1 – Turma A, B, C, D, E, F: 2 anos e 8 meses a 03 anos e 05 meses

VI- Maternal 2 – Turma A, B, C, D, E: 3 anos e 05 meses a 4 anos e 08 meses

12.1 - AGRUPAMENTOS

Os agrupamentos de alunos serão organizados considerando-se os seguintes aspectos:

I - faixa etária;

II - desenvolvimento físico, mental e nível cognitivo.

13 - MATRÍCULAS

A matrícula da criança será efetuada pelo responsável legal, no decorrer do ano letivo.

No ato da matrícula o responsável legal pelo aluno deverá apresentar:

- I. 01 cópia da Certidão de nascimento da criança;
- II. 01 cópia do RG e CPF da criança;
- III. 01 cópia da carteira de vacinação;
- IV. 01 Foto 3x4;
- V. 01 cópia do RG e CPF do responsável e de todos os moradores da residência;
- VI. Número do cartão do SUS;
- VII. Número do NIS da criança;
- VIII. 01 cópia do Comprovante de endereço (qualquer que esteja com o nome do responsável);
- IX. Tipo sanguíneo da criança;



CASA DA CRIANÇA DE TAQUARITUBA

CNPJ:45.913.456/0001-80

Entidade Filantrópica desde 02/09/94

UPF Processo nº 12.937/89

- X. E-mail do responsável;
- XI. Peso e altura da criança.

14 - TRANSFERÊNCIAS

As transferências serão feitas mediante solicitação pelo responsável para outra escola na entidade ou por outra instituição de ensino.

15 - FREQUÊNCIA

A Educação Infantil deverá seguir a orientação de assiduidade proposta pela LDB no. 9.394/96, mas não em caráter obrigatório, em função da especificidade dos níveis de atendimento dessa modalidade educacional.

As presenças e ausências dos alunos às atividades escolares serão registradas pelos professores e enviadas à Secretaria. Após a verificação de faltas, a Assistente Social fará uma visita a família procurando verificar o motivo das ausências.

Faltas às atividades escolares não serão abonadas, salvo nos casos expressos na legislação vigente.

Os dados relativos à apuração de assiduidade serão comunicados ao aluno e aos pais ou responsáveis.

16 - REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, de 23/12/1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum.** Disponível em:><http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/dia-base> <. Acesso em 28 jan. 2017.



CASA DA CRIANÇA DE TAQUARITUBA

CNPJ:45.913.456/0001-80

Entidade Filantrópica desde 02/09/94

UPF Processo nº 12.937/89

Constituição (1988). Constituição federal. 4 ed. São Paulo: **Revista dos Tribunais**, 1999.

Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2010.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, de 23/12/1996.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição federal. 4 ed. São Paulo: **Revista dos Tribunais**, 1999.

Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial da União**, de 13/07/1990.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, de 23/12/1996.

Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF. vol. 1. Brasília, 2006.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF. vol. 1. Brasília, 2001.

EDUCAR, PARA PIAGET, É "PROVOCAR A ATIVIDADE" - DIZ LINO DE MACEDO.



CASA DA CRIANÇA DE TAQUARITUBA

CNPJ:45.913.456/0001-80

Entidade Filantrópica desde 02/09/94

UPF Processo nº 12.937/89

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon, uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança - Porto Alegre; Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar respeitar primeiro avaliar depois - Porto Alegre; Mediação, 2013.

Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.
Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998 vols. 1

